

# O ALGARVE REÚNE CONDIÇÕES PARA RECEBER O SALÃO NACIONAL DE ARTE

NÃO se pode admitir a indiferença pela promoção e expressão cultural do Algarve, numa altura em que na Província se respira uma atmosfera empreendedora e vislumbra uma era de estímulos e compensações, de prosperidade e sobretudo de insubstituível contribuição para o sector económico do País.

Assim a ideia de se constituir no Algarve um substrato cultural válido e de nível internacional, não corresponde a qualquer visão de propagação localista ou passadista, no modo como se deseja que a nossa Província seja no sul, dada a sua evolução económica e social, a principal beneficiária da política de despolarização cultural e de descentralização dos meios de divulgação artística e literária. Num futuro próximo seria todo o sul e todo o país quem sentiria as vantagens do uso das possibilidades que só no Algarve se encontram, com um grau de pureza que supera as questões existentes noutros lados, sem as irregularidades conjugadas para a obstrução das grandes iniciativas e sem qualquer viscosidade histórica dado o nosso meio marítimo impregnado já de diálogo internacional.

por Carlos Albino

Pelo Algarve passam e vivem nele, os maiores nomes da cultura, da política, da economia e da ciência, muitas vezes sem nós nos apercebemos. E é incontável a quantidade dos que de todas as partes do mundo vêm aqui encontrar as melhores oportunidades e sugestões de reflexão, saturados de outras bandas cheias de tudo e de nada. Porque quem vem ao Algarve não tem vontade de fugir mas de se instalar em qualquer lado para absorver a luminosidade sem recortes que nem o mar nem o ar turvam e se sentir influenciado pela ideia de clareza e exactidão que das rochas e areais eclode com dinamismo pa-

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

DOIS milionários instalados em Portugal, Schlumberger e Patiño, ofereceram duas grandes festas que atraíram ao nosso país nomes célebres em todo o Mundo. Vedetas do Cinema, banqueiros, representantes das casas reinantes, gente elegante de dinheiro, a maior parte veio pela primeira vez a Portugal e aqui se demorou alguns dias.

Notou-se, de uma maneira geral, um manifesto interesse pelo Algarve e houve quem se desloca-se em fim de festa à nossa Província. Ouvimos declarações entusiásticas acerca das belezas algarvias e algumas celebridades manifestaram desejo de comprar um cantinho.

Nem sempre este desejo se transformou em realidade, mas a verdade é que o Algarve esteve presente neste desfile de celebridades. Aliás, quer queiram quer não, a nossa Província está a seguir o rumo das estrelas. Os nomes da canção escolhem-na para estância de repouso, os banqueiros preferem mais reunir-se em congresso num hotel algarvio do que em Lisboa e os desportistas de todo o Mundo começam a concorrer às provas internacionais que por cá se disputam.

Eis, pois, uma maneira de povoar os nossos «palaces», durante todo o ano, e, também, de criar interesse pelo Algarve em certas pessoas que, um dia, podem contribuir para o seu progresso e desenvolvimento.

## NÃO PERDENDO AS OPORTUNIDADES

## NO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JOSÉ BARÃO

ASSINALANDO o aniversário, recentemente ocorrido, da morte do saudoso fundador deste jornal, recebemos do distinto jornalista sr. Morais Cabral o seguinte telegrama:

«Passagem segundo aniversário

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## A MALA DE «CROCHET»



As senhoras que gostam, e podem, dedicar-se a trabalhos manuais, têm agora um bom passatempo: executarem as suas malas em malhas de «crochet». Estão essas malas no rigor da moda e ninguém lhes nega a sua utilidade. Podem ser feitas, como esta, em carreiras de abertos alternadas com carreiras de borbotos empregando-se linha de tricotar na cor mais harmonizante com a da «toilette».

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATZUS BOAVENTURA

Uma necessária alteração na política americana

NUM momento em que os americanos se interrogam acerca do seu futuro presidente perguntando se valerá a pena substituir o regime apenas para colocar um Nixon onde pode continuar um Humphrey, outro problema se levanta cada vez com mais urgência: o Vietname. Este problema que enche a vida americana há alguns anos toma agora maior acuidade depois do início das conversações de Paris e do aumento da actividade terrorista em várias frentes.

Após alguns meses de vãs tentativas de paz, deu-se um acréscimo

(Conclui na última página)



## O POETA ANTÓNIO ALEIXO

por Maria de Oihão

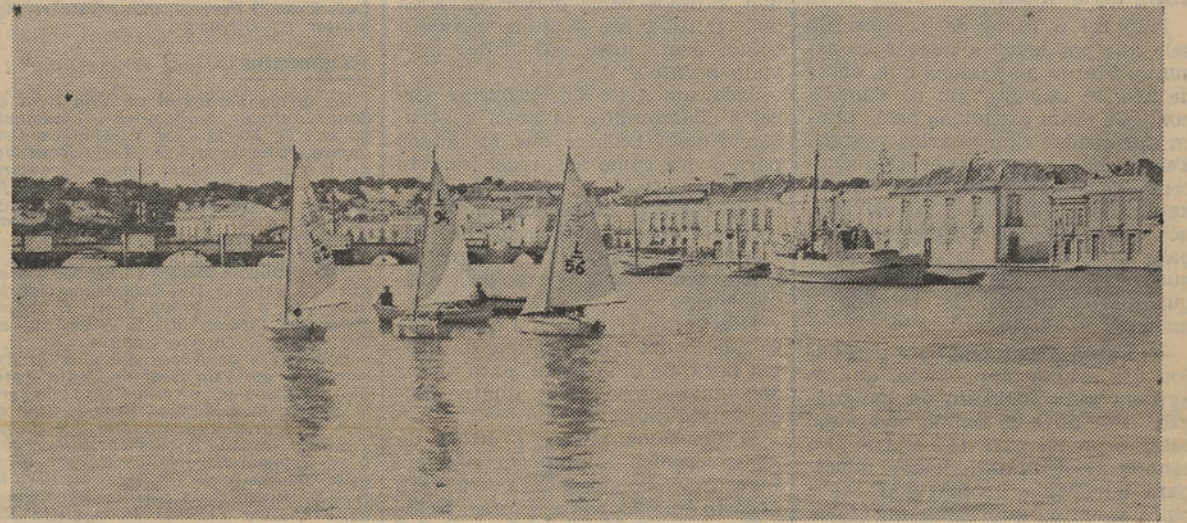
TAL como a Imprensa noticiou, Estói, a risonha aldeia encastada entre a milenária Ossónoba (cujas ruínas e achados arqueológicos continuam, lamentavelmente, votados ao abandono) e o maravilhoso palácio envolvido por rústico jardim — aprazível local para festas de nível artístico e cultural tão necessárias à nossa Província e ao turismo —

Estói, dizíamos, homenageou António Aleixo o cauteleiro humilde e desventurado que trocou o bordão de pastor pelo calorizar de feiras e romarias onde apregoava jogo e improvisava quadras. A filosofia ganha na dureza da vida e na observação perspicaz dos homens e do mundo patenteou-a em qualquer dos seus livros «Quando começo a cantar», «Intencionais» ou

«Auto do Curandeiro» a que não são estranhos um certo humor, repassado de sofrimento e com laivos de sátira.

Quem trabalha e mata a fome não come o pão de ninguém, mas quem não trabalha e come come sempre o pão de alguém!

(Conclui na 4.ª página)



Um bonita vista de Tavira, colhida à beira-rio

## PLANO DE ACTIVIDADE

Sete mil contos, verba prevista para obras e melhoramentos, em 1969, pelo Município de Tavira

PELO sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, foram apresentados ao conselho municipal, que os aprovou, o plano de actividade e as bases do orçamento do Município para 1969, condicionado «aos limitados réditos municipais em face das sempre crescentes necessidades empreendedoras do concelho».

Na elaboração do plano continuou-se mantendo o critério definido em anos anteriores, dotando em primeiro lugar as obras de necessidade mais urgente e dentro destas as que beneficiem maior número de municípios. A Câmara, segundo o documento, tem também presentes as muitas faltas das freguesias rurais, que precisam de melhores vias, de mais e melhores edifícios escolares, de abastecimento de água, de electrificação, enfim, de toda a sorte de pros-

os que os tempos modernos reclamam com urgência. Assim, procurará intensificar o esforço que tem vindo a despende com a realização de obras desta natureza, em regime de comparticipação com o Estado.

No que respeita aos Serviços Municipalizados prevê-se a continuação da electrificação da Horta d'El-Rei e dos trabalhos de ampliação e remodelação das redes de abastecimento de águas e de elec-

(Conclui na 7.ª página)

## Reunião dos comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve em Vila Real de Santo António

REALIZA-SE amanhã em Vila Real de Santo António uma reunião dos comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve, que será presidida pelo inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. coronel Rogério Cansado.

As 12 horas, os bombeiros vila-realenses executam nas traseiras do antigo Hotel Guadiana um exercício sob tema apresentado no momento pelo inspector de Incêndios, que pelo seu interesse deverá ser assistido por numeroso público daquela vila.

A tarde será dedicada à reunião de comandos.

## CONCORRÊNCIA, COMPETÊNCIA & C.ª

por J. Mendes Leal

ENTRE sorrisos abertos, «cocktails» bem apaladados, visitas de promoção e convites para voos inaugurais sempre disputados e por vezes mendigados, decorrem os termos, umas vezes surdos e disfarçados, outras ostensivamente evidentes, duma aberta e mortífera concorrência entre dois dos mais importantes sectores abrangidos pela chamada «indústria turística» — as Companhias de Aviação e as Agências de Viagens.

O problema existe desde há um certo número de anos, é do inteiro conhecimento de ambas as partes, mas só raramente é discutido em absoluta franqueza e sinceridade. Na maior parte dos casos e das circunstâncias, ele é abordado apenas superficialmente, após longo rodeio eufemístico, com todas as cautelas, como quem lida com epidemias ou doenças fortemente contagiosas.

Frequentemente, no decurso de Congressos Internacionais de Associações de Agências de Viagens, na ex-FAIV, ou na ASTA, a que tenho tido ocasião de assistir, a questão é levantada por alguns participantes, o assunto é debatido em jeito de monólogo, já que os transportadores jamais intervêm na discussão, as conclusões são tiradas, registadas e transcritas, mas o passo seguinte, que seria o da execu-

(Conclui na 6.ª página)

## AS TRÊS FACES DO ALGARVE

por José Inácio

TODA a gente sabe, mais ou menos, que o Algarve fica situado na parte mais meridional do Portugal metropolitano. Tem praias de areias finas e douradas, um mar que delicia todos quantos sentem a tepidez das suas águas, um clima atractivo e ameno. A luminosidade do seu céu é incomparável e o seu ar revitaliza corações cansados, dá alegria aos tristonhos, inspira os poetas e centraliza, até, paixões incompreendidas. A sua beleza é tal que atrai pessoas de todo o mundo. Chegamos a pensar que esta atracção é já um símbolo vivo do vocabulário Algarve e uma chama viva nos pensamentos turísticos em qualquer latitude.

Mas este Algarve, esta província bela e atraente, nem sempre

tem a significação total que se lhe exige. O conceito é, não raras vezes, tido com uma amplitude restrita, coincidindo apenas com uma parte dele: a zona litoral. Ora, o Algarve, compreende três regiões distintas, cada uma com características especiais, quer no que se re-

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES

## A saúde é a maior riqueza

### Posição para dormir

Na maioria dos casos, as pessoas dormem em posições incómodas. Os grandes travesseiros, por exemplo, mantêm a cabeça alta demais e em posição forçada. Nessas condições, ficam comprimidos o esfago, a traqueia e os vasos sanguíneos aí existentes.

Ao dormir, repouse melhor, descansando a cabeça sobre um travesseiro pequeno e macio.



### Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho Citrinos em Arrendamento

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho aceita propostas, em carta fechada, até ao dia 29 deste mês, para arrendamento dos citrinos da propriedade «BACELADA».

As propostas serão abertas na secretaria da Misericórdia, pelas 15 horas do dia 29 do corrente mês, na presença dos interessados.

O pagamento será em duas prestações, sendo a primeira no acto do arrendamento e a segunda no fim do ano.

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho reserva-se o direito de não fazer entrega no caso de as propostas não satisfazerem por inferioridade de preços ou de condições.

Outros esclarecimentos encontram-se patentes na secretaria desta Santa Casa.

Moncarapacho 13 de Setembro de 1968.

A MESA ADMINISTRATIVA

# CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



## Malaposta

QUANDO numa das manhãs da semana passada tivemos de aguardar uma hora e picos a um postigo dos C. T. T. para comprarmos um selinho, para uma carta que, por via daquele processo moroso de atender o público, não sabíamos quando iria chegar ao destino, pensámos escrever alguma coisa sobre o assunto, lembrando o que já antes fora alvirado por outros, e que é o caso de

já se vendera. Então lembrámo-nos da promessa que fizéramos a nós próprios, de escrever qualquer coisa sobre o assunto. Não estávamos muito resolvidos, é certo. Pois um selo compra-se em qualquer lugar, inclusive na mercearia, e não valia a pena mexer na sopa onde tanta gente já tinha metido a colher sem nunca sequer ter provado o caldo.

Mas, um aviso dos próprios correios chamou-nos de novo a atenção. Aquilo tinha a sua crueldade para quem, como nós, recebera com tamanho atraso e algum prejuízo a sua correspondência. Dizia o aviso da estação dos Correios de Lisboa-2: «Expeça o correio logo que esteja pronto, não espere pela última hora».

Não compreendemos o que é que se queria dizer com aquela da última hora. Se uma carta, para andar 300 quilómetros, levou quatro noites e três dias...

E quisemos mudar o título da nossa crónica, Malaposta não estava certo. Pois o nosso postal fora decerto trazido por estafetas. Estafetas e... vagarosos.

— Estão a ver isto? — desabafou um senhor impaciente, que se agitava todo ao vento da indignação. «Por falta de tempo não posso estar presente para te beijar». E o senhor mostrou um desses papéis para telegrama. — Há quarenta e cinco minutos que estou na bicha. Já tinha tempo de ir beijar a moça e voltar.

Como nós sorríssemos com o seu desabafo, ele mostrou o papelinho a toda a gente e triunfante elucidou:

— É para Olhão. Para a minha filha. Cinco minutos para lá e outros cinco minutos para cá e já estava. E nem o meu chefe ficava a saber que tinha saído da repartição.

— Lá isso é verdade — intrmetemo-nos nós.

— Pois é. Dez minutos chegavam. Mas eu é que não tenho automóvel.

Ao ouvir isto, invejámos aquele homem. Não tinha automóvel, calculem! Era uma criatura feliz e não sabia. Bendito seja o Senhor...

Quando mais tarde abandonámos a estação dos Correios já não nos lembrávamos, nem do homem feliz, nem do tempo que perdéramos para adquirir o selo. Depois, o trânsito da cidade obrigou-nos a concentrar toda a atenção na condução do 1100. O resto perdeu-se por aqui e ali, um pouco por todos os lados, como é normal acontecer a quem não tem um momento para dar à voracidade das horas vivas.

Mas aconteceu que, na terça-feira passada, recebemos de um jornal de Lisboa, onde costumamos colaborar, um postal com a data do correio do dia 13, solicitando-nos determinada informação sobre um acontecimento desportivo que se realizara no domingo.

Estranhando a antecedência do aviso desde voltas ao postal intrigados sem saber, ao certo, de que domingo se tratava. Se o passado... se o futuro...

Porém, a data do carimbo de Lisboa-2 elucidou-nos devidamente e vimos, com não menos incredulidade, que o domingo já passara e o jornal, que devia inserir a notícia

**A. Leite de Noronha**  
MÉDICO  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.  
FARO  
TELEF. { Consultório 24505  
Residência 24642

### Vai realizar-se em Vila Real de Santo António o «Festival António Aleixo»

No salão de festas do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António e por amável aquiescência da sua direcção, realizar-se-á na quinta-feira, às 21,30, o festival de homenagem ao poeta popular vila-realense António Aleixo, promovido por um grupo de estudantes de Estoi e que nesta aldeia, como oportunamente noticiámos, havia tido a primeira apresentação.

Encenado por Amílcar Quaresma, o «Festival» dividir-se-á em três partes, sendo apresentado na primeira o «Auto do Curandeiro», na segunda «As quadras do poeta e o romance da sua vida» e na terceira o «Auto da Vida e da Morte».

A próxima realização do espectáculo está a despertar justificado interesse em Vila Real de Santo António e terras vizinhas, onde a valiosa obra do poeta-canteleiro se encontra bastante divulgada.

ESTOI

**Maria José Nunes**  
MISSA DO 30.º DIA

Seu marido José Viegas Bexiga, filhos José Herculanio Bexiga e Manuel Nunes Bexiga, e mais família, participam que no dia 23 às 9,30 horas, será celebrada missa na igreja de Estoi pelo seu eterno descanso e agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos os amigos que lhes manifestaram por qualquer forma o seu pesar.

## ECOS

M. Santos Traquino

Passou alguns dias em Lisboa o nosso amigo e dedicado colaborador em Londres, sr. M. Santos Traquino.

### Bodas de ouro

Completam hoje 50 anos de casados a sr.ª D. Francisca Traquino e sr. D. Manuel Mendes Júnior, residentes em Vila Real de Santo António, a quem endereçamos cumprimentos.

### Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhas regressou a Londres, Estado do Paraná (Brasil) o nosso amigo sr. Amândio Gonçalves Ponce, que em Vila Real de Santo António passou alguns meses de férias.

— Gosaram férias em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais, tendo recebido pelo sr. D. Manuel Mendes Júnior, a filha Augustina de Matos, professora do Liceu daquela cidade e seu esposo sr. José Rodrigues de Matos.

— Acompanhado de sua esposa, e para assistir ao funeral de um familiar deslocou-se a Cascais (Marrocos), o nosso redactor João Leal.

— Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua filha sr.ª D. Maria Ausenda Rua, o nosso assinante em Mem Martins, sr. João Francisco Rua; e com sua mãe sr.ª D. Conceição Maria Guerreiro. Vaz as meninas Carminda Guerreiro Vaz, Maria Adelaide Guerreiro Vaz e Maria de Fátima Fernandes Guerreiro.

— Ficou residência em S. Bartolomeu de Messines o nosso assinante sr. Francisco Nunes Cabrita.

— Foi transferido para a agência do Banco Nacional Ultramarino em Faro, o nosso assinante sr. Francisco Jerónimo Indio.

— Estiveram em Vila Real de Santo António a visitarem a nossa Redacção o nosso assinante sr. Jacinto Vaz Antunes e sua filha sr.ª D. Margarida Antunes.

— Está a férias em Soure, com sua esposa e filhinhas, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. António da Rosa Botelho.

— Com sua esposa está gozando férias em Castro Marim o nosso assinante sr. dr. José Afonso Gomes, que presta serviço militar no Ultramar.

— Acompanhado de sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Bruno Pinto, nosso assinante em Vilariños (S. Brás de Alportel).

— Em casa de seus pais em Vila Real de Santo António está a férias o sr. Luís Manuel Pereira, que presta serviço militar no Ultramar.

### Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José V. Madeira Cerqueira, filha da sr.ª D. Maria Rosa Madeira e do sr. Manuel Gomes Cerqueira, com o sr. Francisco da Rocha Alves, filho de D. Mariana Viegas Moreira, fidei-judicada, e do sr. Francisco Feliciano Alves.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Manuela Madeira Cerqueira Simplicio e esposo, sr. Estanislau Gabriel Simplicio, e pelo noivo, a sr.ª D. Joana Feliciano Viegas Canuto e esposo, sr. José Manuel Duarte Canuto.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Martins Rafael, filha da sr.ª D. Maria Augusta Martins Rafael e do sr. Fabiano do Carmo Rafael, com o sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau e do sr. Francisco António Evangelista Bacalhau, fidei-judicado.

Foram padrinhos, pela noiva, seu pai, e sua tia paterna, sr.ª D. Antónia do Carmo Rafael, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Abóim da Ascensão Contreiras da Costa Lopes e esposo, sr. general Leonel Adelino da Costa Lopes.

Os noivos ficaram residência em Lisboa.

### Gente nova

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Luísa Virginia Correia da Silva Pereira Costa Franco, esposa do sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos.

### FARMÁCIAS

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Higienic; quinta-feira, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanense; quarta-feira, Porto; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

### CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Enigma alucinante»; amanhã, em matiné, «Joselito, o pequeno pastor» e em soirée, «Sete balas para Selma»; segunda-feira, «Paixões que escaldam»; terça-feira, «Camas separadas»; quarta-feira, «O tigre»; quinta-feira, «A espada do conquistador».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Ao longo da fronteira» e «Mulheres Vikings»; amanhã, «O mercenário».

Em ESTOI, no Cinema Ossóbova, amanhã, «O justiceiro dos mares».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parquial, hoje, «O solitário de Nevada» e «O último tango»; amanhã, «Sete pistolas para os Mac Gregors»; terça-feira, «Molokai» e «A espada de Monte Cristo»;

quarta-feira, «O expresso do inferno» e «Hércules e o monstro»; quinta-feira, «Waco» e «O mais selvagem entre mil»; sexta-feira, «A vingança dos Vikings» e «Sankokan e os piratas».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Rita, a filha americana» e «Carga branca para Hong-Kong»; quinta-feira, «Barba negra, o pirata» e «A cela da morte».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Joselito, o pequeno saltimbando» e «A diligência fantasma»; amanhã, «Onde começa o sucesso»; terça-feira, «Mentira imperdoável»; quarta-feira, «Duas mulheres»; quinta-feira, «Cada bala tem um nome».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Avaliação sangrenta» e «Safari no inferno»; amanhã, «Duas mulheres»; terça-feira, «A máscara do super-argô»; quinta-feira, «As 8 na cama».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Áttila e o mundo dos milagres»; amanhã, «O analfabeto» e «Os argonautas»; terça-feira, «O mistério dos treze»; e «O terror»; quarta-feira, «A flecha sangrenta» e «A mão do gorila»; quinta-feira, «Mãos criminosas» e «As mulheres e o rebelde»; sexta-feira, «Chamada para a morte» e «A ambliopia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Esplanada, hoje, «Fado, história de uma cantadeira»; amanhã, «Rei de um inferno»; terça-feira, «Duas garotas yé-yé»; quarta-feira, «Tempestade sobre o Índico»; sexta-feira, «Brando pelo caminho» e «Clima de violência».

No Cine-Teatro, hoje, «O sobe e desce» e «A ilha misteriosa»; amanhã, «Enganei-me no número»; segunda-feira, «Vibora amarela»; terça-feira, «Valete de ouros»; quarta-feira, «As espargadas da desforta» e «Erinice deira de Verões»; quinta-feira, «Mentira imperdoável»; sexta-feira, «Todas as noites às nove».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Justiça dum pistoleiro»; amanhã, «Operação dinamite»; quinta-feira, «O comissário Maigret em Fígale».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Um campista em apuros» e «Amor e um companhia»; quinta-feira, «Os fugitivos do inferno verde» e «O espírito do diabo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Poz, amanhã, «Braços de veludo»; quinta-feira, «Major Dundees».

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, terra da sua naturalidade, o sr. Pedro Faustino, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Maria João Martins Faustino, pai das sr.ªs D. Maria João Martins Faustino e D. Alice Martins Faustino e dos srs. Amarante Martins Faustino, Casimiro Viegas Faustino e António Gonçalves. Muito estimado pelas suas qualidades de carácter, funeral com constituição sentida manifestação de pesar.

Após prolongada doença faleceu em Lisboa o menino António Augusto Vieira, natural de Faro, filho do sr. D. Teresa de Jesus Custódio Gonçalves Vieira e do sr. António Gonçalves Vieira, proprietário da Sapataria «Limpinho».

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Esperança.

De Albufeira, onde se encontrava a veranear, para Alentejo, de onde era natural e onde residia, realizou-se o funeral do sr. João da Cruz Santos Nunes, de 73 anos, proprietário, comerciante e industrial. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Vitória Modesto Santos Nunes e era pai das sr.ªs D. Maria Vitória Modesto Nunes Gonçalves, casada com o sr. tenente-coronel Martiniano Moreno Gonçalves, em missão de soberania no Ultramar, e D. Manuela Rosa Modesto Nunes Bentes, casada com o sr. dr. Manuel Luís Bentes, clínico em Portimão; avô da sr.ª D. Maria Paula Modesto Nunes Bentes, da menina Maria Cristina Nunes Gonçalves e dos srs. João Manuel Modesto Nunes Bentes e Martiniano Nunes Gonçalves, todos estudantes universitários, e irmão do sr. dr. Joaquim Santos Nunes, clínico em Lisboa.

Vítima de electrocussão, faleceu em Casablanca (Marrocos), o sr. André Viallette, de 33 anos, empregado na Cité des Super-hospitales, casado com a sr.ª D. Madalena Maria de Sousa Viallette. Era pai dos meninos Claire e Pierre Viallette; genro da sr.ª D. Teresa Dias de Sousa e do sr. Armando dos Reis de Sousa e cunhado da sr.ª D. Maria Armada de Sousa Leal e do nosso companheiro de Redacção, João Leal.

O funeral, que se efectuou para o cemitério de Ain Sebba (Casablanca) constituiu grande manifestação de saudades.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. Francisco Gonçalves (Pescuista), de 69 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Laura da Cruz e bastante conhecido e estimado no meio laranjeira-vila-realense.

Em LOULÉ — o sr. António Bernardo de Matos, de 86 anos, natural de Loulé, comerciante, casado com a sr.ª D. Ercília Ferreira Matos e pai das sr.ªs D. Augusta Matos Seabra Garcia, casada com o sr. Luís Seabra Garcia, e D. Maria de Lurdes Ramos Matos de Sousa Valente.

Em ODECEIXE — a sr.ª D. Maria Joaquina Alves, de 93 anos, viúva, natural de Semedeiro (Monchique).

Em ARMAÇÃO DE PÉRA — a sr.ª D. Laura Cunha Rocha, de 80 anos, casada com o sr. Augusto Rocha, funcionário aposentado dos C. T. T. e mãe das sr.ªs dr.ªs Maria Teresa da Cunha

quarta-feira, «O expresso do inferno» e «Hércules e o monstro»; quinta-feira, «Waco» e «O mais selvagem entre mil»; sexta-feira, «A vingança dos Vikings» e «Sankokan e os piratas».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Rita, a filha americana» e «Carga branca para Hong-Kong»; quinta-feira, «Barba negra, o pirata» e «A cela da morte».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Joselito, o pequeno saltimbando» e «A diligência fantasma»; amanhã, «Onde começa o sucesso»; terça-feira, «Mentira imperdoável»; quarta-feira, «Duas mulheres»; quinta-feira, «Cada bala tem um nome».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Avaliação sangrenta» e «Safari no inferno»; amanhã, «Duas mulheres»; terça-feira, «A máscara do super-argô»; quinta-feira, «As 8 na cama».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Áttila e o mundo dos milagres»; amanhã, «O analfabeto» e «Os argonautas»; terça-feira, «O mistério dos treze»; e «O terror»; quarta-feira, «A flecha sangrenta» e «A mão do gorila»; quinta-feira, «Mãos criminosas» e «As mulheres e o rebelde»; sexta-feira, «Chamada para a morte» e «A ambliopia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Esplanada, hoje, «Fado, história de uma cantadeira»; amanhã, «Rei de um inferno»; terça-feira, «Duas garotas yé-yé»; quarta-feira, «Tempestade sobre o Índico»; sexta-feira, «Brando pelo caminho» e «Clima de violência».

No Cine-Teatro, hoje, «O sobe e desce» e «A ilha misteriosa»; amanhã, «Enganei-me no número»; segunda-feira, «Vibora amarela»; terça-feira, «Valete de ouros»; quarta-feira, «As espargadas da desforta» e «Erinice deira de Verões»; quinta-feira, «Mentira imperdoável»; sexta-feira, «Todas as noites às nove».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Justiça dum pistoleiro»; amanhã, «Operação dinamite»; quinta-feira, «O comissário Maigret em Fígale».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Um campista em apuros» e «Amor e um companhia»; quinta-feira, «Os fugitivos do inferno verde» e «O espírito do diabo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Poz, amanhã, «Braços de veludo»; quinta-feira, «Major Dundees».

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, terra da sua naturalidade, o sr. Pedro Faustino, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Maria João Martins Faustino, pai das sr.ªs D. Maria João Martins Faustino e D. Alice Martins Faustino e dos srs. Amarante Martins Faustino, Casimiro Viegas Faustino e António Gonçalves. Muito estimado pelas suas qualidades de carácter, funeral com constituição sentida manifestação de pesar.

Após prolongada doença faleceu em Lisboa o menino António Augusto Vieira, natural de Faro, filho do sr. D. Teresa de Jesus Custódio Gonçalves Vieira e do sr. António Gonçalves Vieira, proprietário da Sapataria «Limpinho».

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Esperança.

# AGENDA

De 11 a 18 de Setembro

**PORTIMÃO**

TRAIINEIRAS:

|                    |               |
|--------------------|---------------|
| Ponta do Lador     | 168 800\$00   |
| Lola               | 138 800\$00   |
| Nova Dóris         | 134 800\$00   |
| Nova Palmeta       | 127 800\$00   |
| Farihão            | 127 800\$00   |
| La Rose            | 120 800\$00   |
| Satúrnio           | 118 400\$00   |
| Mirita             | 109 800\$00   |
| Sete Estrelas      | 106 800\$00   |
| São Marcos         | 105 800\$00   |
| Anjo da Guarda     | 105 200\$00   |
| Vulcânia           | 98 400\$00    |
| Portugal 5.º       | 93 400\$00    |
| Maria Benedito     | 87 700\$00    |
| Atlantida          | 77 000\$00    |
| Sr.ª da Encarnação | 76 700\$00    |
| Ponta da Galé      | 73 200\$00    |
| Portugal 2.º       | 72 200\$00    |
| Sardineira         | 71 800\$00    |
| Lena               | 70 000\$00    |
| Fóia               | 68 100\$00    |
| Nave               | 67 000\$00    |
| Maria do Pilar     | 66 200\$00    |
| Alvarito           | 65 200\$00    |
| Marsul             | 65 400\$00    |
| Olimpia Sérgio     | 64 800\$00    |
| Neptúnia           | 62 900\$00    |
| Marinha            | 62 800\$00    |
| Senhora do Cais    | 61 900\$00    |
| Arrifana           | 60 800\$00    |
| Milita             | 58 500\$00    |
| Princesa do Arade  | 56 900\$00    |
| Donzela            | 51 100\$00    |
| Briosa             | 50 100\$00    |
| Sagres             | 49 500\$00    |
| São Paulo          | 48 800\$00    |
| Alvarito           | 43 000\$00    |
| Praia Morena       | 41 500\$00    |
| Cinco Marias       | 39 800\$00    |
| Brisamar           | 37 800\$00    |
| Praia Três Irmãos  | 35 500\$00    |
| Soi                | 34 900\$00    |
| Zavial             | 34 500\$00    |
| Marisabel          | 33 800\$00    |
| Alga               | 28 900\$00    |
| Biscaila           | 28 600\$00    |
| São Francisco      | 28 500\$00    |
| Pérola de Lagos    | 28 400\$00    |
| São Flávio         | 25 800\$00    |
| Leãozinho          | 24 100\$00    |
| São Carlos         | 23 400\$00    |
| N. Sr.ª da Graça   | 23 800\$00    |
| Algarpesca         | 17 500\$00    |
| Flora              | 12 600\$00    |
| Leste              | 11 800\$00    |
| N. Sr.ª da Pompeia | 10 500\$00    |
| Célia Maria        | 7 800\$00     |
| Costa de Oiro      | 7 300\$00     |
| Estrela de Malo    | 2 000\$00     |
| Total              | 3 613 980\$00 |

De 12 a 18 de Setembro

**VILA REAL DE STO. ANTÓNIO**

TRAIINEIRAS:

|                    |             |
|--------------------|-------------|
| Refrega            | 72 490\$00  |
| Léstia             | 64 900\$00  |
| Agadão             | 63 080\$00  |
| Andaz              | 57 650\$00  |
| S. Vicente         | 56 220\$00  |
| Raulito            | 55 950\$00  |
| S. Lucas           | 54 610\$00  |
| Sul                | 52 870\$00  |
| Liberia            | 52 284\$00  |
| Maria Rosa         | 45 100\$00  |
| Infante            | 42 700\$00  |
| Conceçanmia        | 42 548\$00  |
| Vivinha            | 41 190\$00  |
| Pérola do Guadiana | 34 600\$00  |
| Conserveira        | 32 200\$00  |
| Alecrim            | 31 250\$00  |
| Norte              | 25 642\$00  |
| Prateada           | 22 190\$00  |
| Flor do Guadiana   | 15 625\$00  |
| Flor do Sul        | 10 200\$00  |
| Leste              | 8 500\$00   |
| Rainha do Sul      | 6 940\$00   |
| Total              | 892 549\$00 |

De 12 a 18 de Setembro

**BELLATRIX ESPECIAL**

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 12 a 18 de Setembro

**OLHÃO**

TRAIINEIRAS:

|                      |               |
|----------------------|---------------|
| Vandinha             | 100 567\$00   |
| Estrela do Sul       | 87 926\$00    |
| Nova Erra            | 85 200\$00    |
| Restauração          | 81 572\$00    |
| Nova Clarinha        | 80 616\$00    |
| Rainha do Sul        | 75 140\$00    |
| Nova Sr.ª da Piedade | 56 220\$00    |
| Princesa do Sul      | 62 800\$00    |
| Lurdinhas            | 57 268\$00    |
| Pérola do Guadiana   | 55 650\$00    |
| Fernando José        | 54 945\$00    |
| Noroeste             | 52 274\$00    |
| Agadão               | 47 300\$00    |
| Conserveira          | 46 350\$00    |
| Nova Areosa          | 46 104\$00    |
| Mar de Prata         | 42 889\$00    |
| Amazona              | 42 257\$00    |
| Costa Azul           | 42 200\$00    |
| Leste                | 38 400\$00    |
| Apóstolo S. João     | 32 630\$00    |
| Flor do Sul          | 25 835\$00    |
| Brisa                | 23 654\$00    |
| Diamante             | 19 050\$00    |
| Salvadora            | 18 347\$00    |
| Pérola do Arade      | 15 696\$00    |
| Refrega              | 12 300\$00    |
| Conceçanmia          | 10 600\$00    |
| Liberia              | 10 000\$00    |
| Alecrim              | 8 900\$00     |
| Flora                | 8 800\$00     |
| Cinco Marias         | 8 050\$00     |
| Oca                  | 7 935\$00     |
| Raulito              | 7 400\$00     |
| Algarpesca           | 5 200\$00     |
| Andaz                | 3 700\$00     |
| S. Lucas             | 960\$00       |
| Estrela de Malo      | 490\$00       |
| Total                | 1 837 581\$00 |

De 12 a 18 de Setembro

**MOTORES INTERNATIONAL**

De 12 a 18 de Setembro

**QUARTEIRA**

Artes diversas

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| Artes diversas       | 252 538\$00 |
| Senhora da Conceição | 25 282\$00  |
| Senhora de Fátima    | 22 432\$00  |
| Maria Luísa          | 17 634\$00  |
| Traineiras           | 940\$00     |
| Total                | 318 817\$00 |

De 12 a 18 de Setembro

**ALADORES PURETIO**

AGENDA DO CONTRIBUINTE

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Outubro encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições:

Contribuição industrial — Grupos A e B.

Imposto complementar — Secção A.

**MOTORES MARÍTIMOS**

**SCANIA VABIS**

De 11 a 18 de Setembro

**PORTIMÃO**

TRAIINEIRAS:

|                    |             |
|--------------------|-------------|
| Ponta do Lador     | 168 800\$00 |
| Lola               | 138 800\$00 |
| Nova Dóris         | 134 800\$00 |
| Nova Palmeta       | 127 800\$00 |
| Farihão            | 127 800\$00 |
| La Rose            | 120 800\$00 |
| Satúrnio           | 118 400\$00 |
| Mirita             | 109 800\$00 |
| Sete Estrelas      | 106 800\$00 |
| São Marcos         | 105 800\$00 |
| Anjo da Guarda     | 105 200\$00 |
| Vulcânia           | 98 400\$00  |
| Portugal 5.º       | 93 400\$00  |
| Maria Benedito     | 87 700\$00  |
| Atlantida          | 77 000\$00  |
| Sr.ª da Encarnação | 76 700\$00  |
| Ponta da Galé      | 73 200\$00  |
| Portugal 2.º       | 72 200\$00  |
| Sardineira         | 71 800\$00  |
| Lena               | 70 000\$00  |
| Fóia               | 68 100\$00  |
| Nave               | 67 000\$00  |
| Maria do Pilar     | 66 200\$00  |
| Alvarito           | 65 200\$00  |
| Marsul             | 65 400\$00  |
| Olimpia Sérgio     | 64 800\$00  |
| Neptúnia           | 62 900\$00  |
| Marinha            | 62 800\$00  |
| Senhora do Cais    | 61 900\$00  |
| Arrifana           | 60 800\$00  |
| Milita             | 58 500\$00  |
| Princesa do Arade  | 56 900\$00  |
| Donzela            | 51 100\$00  |
| Briosa             | 50 100\$00  |
| Sagres             | 49 500\$00  |
| São Paulo          | 48 800\$00  |
| Alvarito           | 43 000\$00  |
| Praia Morena       | 41 500\$00  |
| Cinco Marias       | 39          |



# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## AS ACTIVIDADES DO GRUPO ROYAL DUTCH/SHELL

Para as companhias do Grupo Royal Dutch/Shell, o ano de 1967 foi mais perturbado do que o normal. Em primeiro lugar porque as operações ressentiram-se consideravelmente do encerramento do Canal do Suez e pela interrupção dos abastecimentos de petróleo bruto da Nigéria; e em segundo lugar porque perto do fim do ano,

deslocação das operações normais de abastecimento trouxe para algumas companhias do Grupo consideráveis custos extraordinários e esta situação prevalecerá em 1968; contudo, na maioria dos países, verificaram-se aumentos nos preços de venda em 1967 para satisfazer tais encargos.

Os resultados financeiros do Grupo

evidentemente, um aumento proporcional no equivalente em esterlino dos custos incorridos nas moedas que não foram desvalorizadas, mas o efeito global será que o lucro líquido do Grupo, expresso em esterlino, será maior depois dessa data. É, contudo, pertinente para todos os accionistas das Companhias que vivem em países que não desvalorizaram as suas moedas em Novembro último — e a maior parte das acções das Companhias detentoras das acções do Grupo está em tais países — que não se trata de um aumento verdadeiro mas, melhor, da manutenção de uma posição como teria sido se o esterlino não houvesse sido desvalorizado.

### Programas de Investimento e Financiamento

As despesas capitalizáveis, de exploração e de investigação totais do Grupo elevaram-se a 581 milhões de libras, comparadas com 642 milhões em 1966. Este menor nível de investimento reflecte a conclusão de vários projectos de refinarias em 1968 e uma despesa fortuita nas despesas com navios tanques, onde o nível de despesas num certo ano depende em grande medida da programação das entregas de novos navios e dos pagamentos daqueles que se encontram em construção.

Durante 1967, a Shell Oil Company, obteve um empréstimo de 150 milhões de dólares, e uma outra

mos anos. O rendimento do Grupo é ainda demasiadamente baixo para dar total satisfação e o elevado nível de investimento deverá ser mantido, a fim de continuar a melhoria de rentabilidade que está agora a começar a surgir.

### COMO VAI O NEGÓCIO

O aumento de 12,5 por cento nos lucros líquidos é devido a vários factores, nomeadamente ao acréscimo das quantidades vendidas de petróleo, gás natural e produtos químicos, à maior eficiência operacional e aos resultados do volume de investimento já realizado.

O alto nível de capital investido nos últimos anos está agora, como fora previsto, a produzir novas fontes de rendimento e apreciáveis reduções nos custos.

Os custos operacionais unitários, excluindo os de abastecimentos excepcionais, mostraram importante redução, principalmente nos sectores de marinha e de comercialização.

O fecho do Canal do Suez e a interrupção dos abastecimentos de petróleo a partir da Nigéria tiveram um efeito considerável do ponto de vista operacional. Para assegurar os abastecimentos, algumas companhias do Grupo tiveram de realizar importantes despesas adicionais; mas de um modo geral verificaram-se aumentos nos preços de venda dos produtos que permitiram suportar tais encargos.

A rentabilidade verificada — 9 por cento em comparação com 8,4 por cento em 1966 — é ainda demasiado baixa para se considerar satisfatória; para a melhorar, deve ser mantido um nível elevado de investimento.

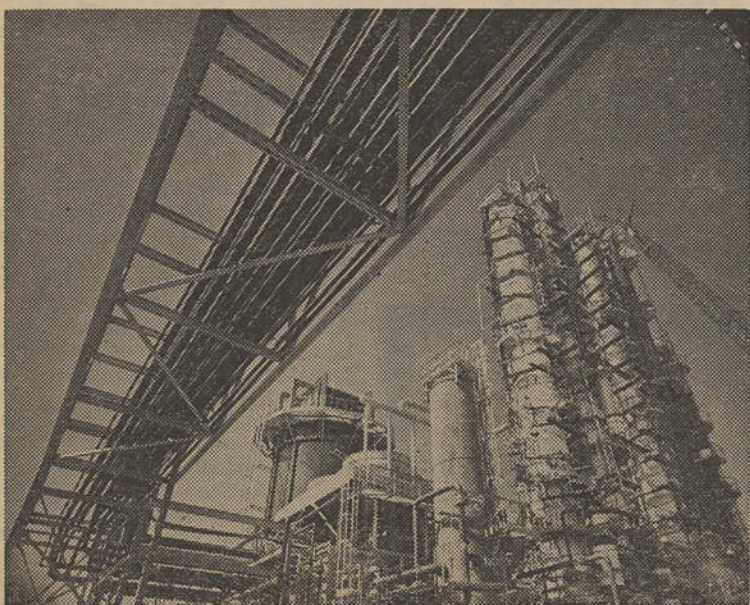
A comparação com os resultados de 1966 deve ser cuidadosa em virtude da desvalorização da libra. Mais de 80 por cento das vendas das companhias do Grupo foram feitas em países onde as moedas sofreram desvalorização, todavia os resultados globais são expressos em libras. Isto significa que os lucros expressos no «novo» esterlino a partir de Novembro de 1967 se encontram sobrevalorizados.

companhia do Grupo conseguiu um empréstimo de 50 milhões de dólares no mercado da Eurobond. Várias outras companhias do Grupo obtiveram empréstimos adicionais, e o saldo total de caixa e títulos, no final de 1967, era de 541 milhões de libras em comparação com 458 milhões no final de 1966.

Nos casos em que tal se aplicar, as secções seguintes incluem comentários sobre os programas de investimento do Grupo. O aumento no lucro líquido do Grupo em 1967 é produto de vários factores. De destaque entre eles, encontram-se maiores volumes de vendas, maior eficiência operacional e os benefícios de investimentos de capital, frequentemente realizados muitos anos antes e produzindo agora novas fontes de rendimento ou reduções no custo das operações. Os mais recentes e pesados programas de investimento do Grupo deverão de forma semelhante proporcionar bons resultados nos próxi-



A mini-saia em «crochet» é uma das coqueluches da moda

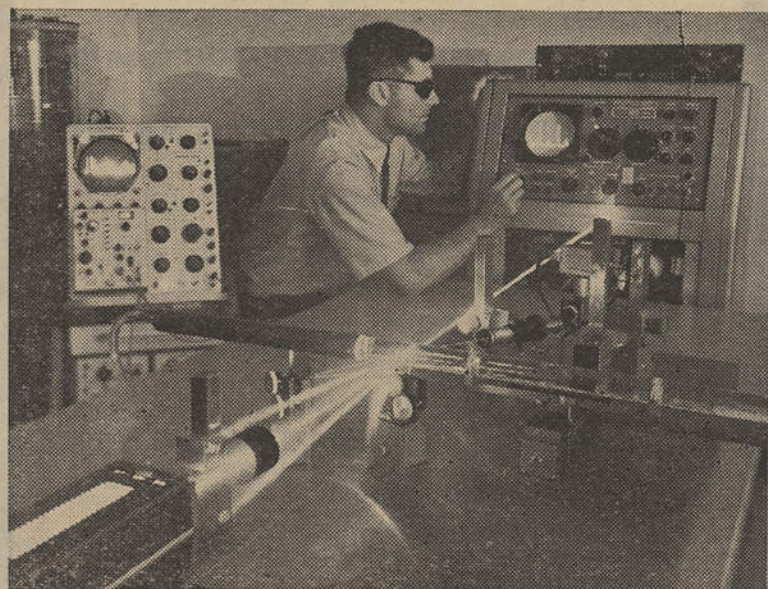


Uma das unidades das instalações de Petroquímica na Refinaria da Shell em Pernis (Holanda)

o esterlino — a moeda em que os resultados e posição financeira do Grupo são expressos — foi desvalorizado. Contudo, a flexibilidade de abastecimentos nas operações do Grupo amortecem os efeitos adversos da deslocação desses abastecimentos, relativamente à rentabilidade. Por sua vez, o impacto da desvalorização nos resultados financeiros do Grupo foi limitado, principalmente porque ocorreu na parte final do ano.

O montante do lucro líquido do Grupo em 1967, depois de se considerarem 4 milhões de libras para depreciação adicional, conforme explicado nas Declarações Financeiras, eleva-se a 266 milhões de libras contra 236,5 milhões de libras no ano anterior e representa um rendimento do activo líquido médio de 9 por cento, em comparação com 8,4 por cento em 1966. Este aumento de rentabilidade deve-se à contínua expansão dos volumes de petróleo, gás natural e produtos químicos vendidos pelas companhias do Grupo juntamente com reduções nos custos operacionais unitários em alguns sectores principais do negócio. Consideravelmente para além daqueles que constituem o acompanhamento natural dos aumentos de volume. Conforme adiante se descreve, a

po são expressos em esterlino e estão, por conseguinte, consideravelmente afectados pela desvalorização da libra realizada em Novembro de 1967. A maior parte das vendas das companhias do Grupo é



A pesquisa científica, nos Laboratórios da Shell em Emeryville (Califórnia) emprega «gas Laser»

realizada em países que não desvalorizaram e portanto os resultados dessa venda depois de 1967, expressos em esterlino, apresentam um aumento substancial. Haverá,

companhia do Grupo conseguiu um empréstimo de 50 milhões de dólares no mercado da Eurobond. Várias outras companhias do Grupo obtiveram empréstimos adicionais, e o saldo total de caixa e títulos, no final de 1967, era de 541 milhões de libras em comparação com 458 milhões no final de 1966.

Nos casos em que tal se aplicar, as secções seguintes incluem comentários sobre os programas de investimento do Grupo. O aumento no lucro líquido do Grupo em 1967 é produto de vários factores. De destaque entre eles, encontram-se maiores volumes de vendas, maior eficiência operacional e os benefícios de investimentos de capital, frequentemente realizados muitos anos antes e produzindo agora novas fontes de rendimento ou reduções no custo das operações. Os mais recentes e pesados programas de investimento do Grupo deverão de forma semelhante proporcionar bons resultados nos próxi-

## No Mundo do Espectáculo

### UM PRÉMIO PARA DARIUS MILHAUD

O Prémio Ludwig Spöhr, da cidade de Braunschweig, com uma dotação de 5 000 marcos, dedicado a incitar o trabalho de compositores contemporâneos, foi atribuído a Darius Milhaud.

Braunschweig homenageou assim o mais destacado compositor francês da actualidade.

Desde 1910 para cá Milhaud compôs cerca de quatrocentas obras, entre as quais óperas, ballets, sinfonias, cantatas, oratórias e peças para música de câmara.

Nascido em Aix-en-Provence, emigrou em 1939 de Paris para os Estados Unidos. Regressou a França depois da guerra.

O prémio foi entregue ao compositor que conta 75 anos, por ocasião das «Jornadas Festivas de Nova Música de Câmara», realizadas em Braunschweig.

### «CHEZ LES CHANSONNIERS»

Quem, de bom gosto, no delicioso Paris, não frequenta os «chansonniers»? Sobretudo se vai de estranha e encontra nesses magos da prosa e do verso aquela descontração e aquela crítica que têm feito o segredo do seu triunfo.

A rota é segura: «Dix-Heures», «Deux Anes», «Caveau de la République».

blieux». E os fabulosos Horgues, Vébel, Cathy, Vaillard, Amadou, Jean Rigaux, o nosso preferido.

Pode-se concordar ou discordar do que os «chansonniers» debitam. Mas eles são Paris. A cidade que só não é eterna porque nesta denominação tem que dar o passo a Roma.

### «LES PARAVENTS» E O «REGISSEUR» ROGER BLIN

A peça de Jean Genet, «Les paravents», que foi estreada em 1961, no «Schlossparktheater» de Berlim, acaba de ser levada à cena em Essen pelo «regisseur» francês Roger Blin.

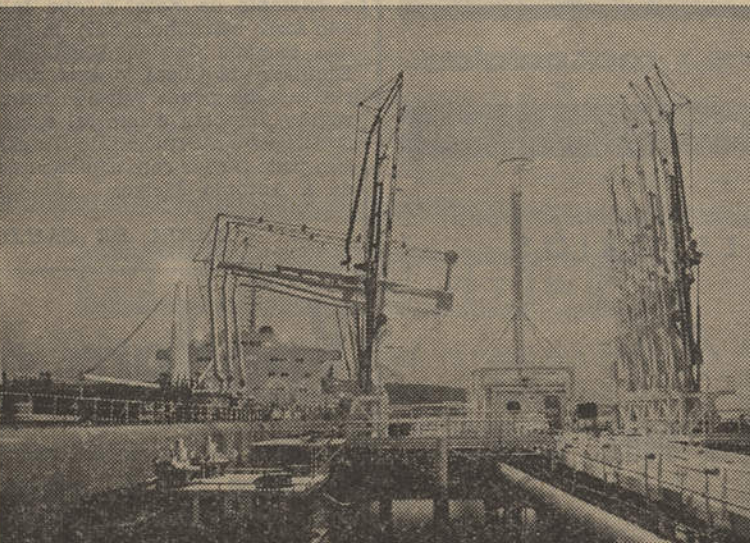
Nos comentários à estreia em Essen realça-se que a apresentação se distinguiu na «régie», na encenação e no trabalho do elenco pela fantasia teatral e a precisão cénica e dramática, excedendo por várias vezes o drama original pela sua densidade, o seu colorido e a sua fascinação.

O «Centre National de la Recherche Scientifique», de Paris, fixou em Essen todas as fases da realização cénica desta peça. Foi a primeira vez que se registou todo o trabalho de ensaio de um elenco alemão.

O intendente geral Erich Schumacher, que já por várias vezes conseguiu trazer a Essen «regisseurs» estrangeiros de relevo, firmou para a temporada de 1967-68 contratos com Jean Vilar, para a encenação de uma peça de Balzac, e com Jean-Louis Barrault para «Le Soulier de Satin», de Paul Claudel.

### UMA PEÇA DE BERTOLT BRECHT COMO COMÉDIA MUSICAL

Jerome Robbins, Leonard Bernstein and Stephen Sondheim, a equipa responsável pela parte mu-outra vez reunidos para escrever outras vez reunidos para escrever a música de uma comédia baseada numa peça de Bertolt Brecht, «A Excepção e a Regra», que será exibida na Broadway para o ano.



Um navio-tanque da Shell descarrega no terminal do «pipe-line» transalpino que liga Trieste a San Dorlino (Itália)



Adamo, no seu lar, juntamente com sua irmã



# Hotel do Golfe da Penina

Pretende admitir a partir das próximas estações de Outono e Inverno empregados com as seguintes categorias, a fim de aumentar o seu efectivo de pessoal:

- Telefonistas (sabendo francês e inglês)
- Porteiros (com conhecimentos de línguas)
- Recepcionistas (para correspondência em francês e inglês)
- Controladores
- Caixas (Tesozeiros)
- Caixas de Restaurante
- Empregados de Escritório
- Governantas (Andares e Rouparia)
- Porteiros (Guardas)

Os candidatos deverão remeter «curriculum vitae» com indicação do ordenado pretendido, à Direcção deste Hotel.

## O Algarve reúne condições para receber o Salão Nacional de Arte

(Conclusão da 1.ª página)

radoxal e inquieto. Por outros lados é ver e passar. Aqui há qualquer coisa que prende que faz o visitante esquecer qualquer insuficiência de instalação e até superar o luxo que veio comprar.

No reverso desta e outras condições, a cidade algarvia cresce e as suas exigências têm no aspecto cultural um inegável conteúdo político.

Apesar de tudo não é ainda por um desejo de salvação, como se poderia depender, mas fundamentalmente pela convicção de que teria projecção internacional, que sugira a instalação do Salão Nacional de Arte também no Algarve.

Gratuitamente o Salão adquiriria um interesse internacional que nestes últimos anos não conheceu e em contrapartida seria dada a oportunidade de os nossos melhores artistas não se furtarem a esta manifestação máxima, se realmente as suas inclinações são as de contribuir para uma cultura com a criação artística e de a exprimir sejam quais forem as condições e resultados a que estejam expostos.

Têm a palavra o Secretariado Nacional de Informação, os organismos de planificação turística e as Câmaras Municipais.

E continuar a mostrar as vantagens da instalação do Salão Nacional de Arte no Algarve seria uma pretensão apenas com interesse prático se houvesse alguém

que tivesse a idêia de que o Algarve é ainda o antigo receptáculo de aldeias disseminadas e vilinhas risonhas em decadência, de terraços acanhados com a flor da amendoeira a criar vaidade exclusiva; se houvesse alguém que julgasse que a província algarvia é ainda o cesto de figos e o acorde final do corridinho de que os calendários se ilustravam por comisseração no luxo do sacrifício do progresso à tradição económica; se por fim houvesse alguém que ingenuamente ou com interesses secundários acreditasse que é apenas a sugestão das lendas de mouros que atraí os belos corpos do setentrão e fizesse a nosso respeito considerações sem números, sem realidade, apenas por encomenda.

Para estes seria árduo mostrar que o Salão e outras actividades a que se desse nível internacional e projecção definitiva e adequada, teriam aqui um êxito que não seria caseiro, pois esses estão habituados a medir as possibilidades de expressão cultural do povo, pelo fundo do copo de água em que bebem.

Ora aqui há uma predisposição natural para apreender e sentir arte. E é para o Salão Nacional de Arte que vai a oportunidade de se aproveitar um arranque cultural sem localismos.

CARLOS ALBINO

### ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251  
Consultórios — Praça do Norte, 8-1.º Balço da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

### Juramento de bandeira no Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, realiza-se amanhã o juramento de bandeira dos soldados do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos, com o seguinte programa: às 8 horas, missa na igreja de S. Francisco, celebrada pelo capelão do Centro; 9,30, formatura; 9,45, chegada dos convidados; 10, recepção da bandeira; leitura dos deveres militares; palavras do comandante; alocação por um oficial instrutor; ratificação do juramento de bandeira; distribuição de prémios aos instrutores melhor classificados; continência final; desfile das forças em parada, perante a tribuna de honra; 11, desfile pelas principais ruas da cidade e continência em marcha ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde será postada uma guarda de honra; 12,30, almoço de confraternização no refeitório, assistido por todos os oficiais e sargentos; 16, no campo de jogos da cidade exercício de aplicação militar e de luta corpo a corpo.

### Vende-se

Boa propriedade, nas Fachelas, Freguesia de Silves, com cerca de 4 hectares irrigáveis já com horta de citrinos, com casas e cómodos agrícolas. Informa José Cabrita Guerreiro, Algoz.

## Cantinho de S. Brás...

### Passeios nocturnos

A ESTAÇÃO do calor já apresentou os primeiros sintomas do efêmero do seu reinado. Uma chuvinha miúda, mole e impertinente, fez cair a temperatura, e era uma vez general Verão. Ele fugiu, forte e duro, no apogeu da maifestade, mas como um estratega que faz prognósticos à base de hipóteses, surgiu-lhe inesperados colapsos nos derradeiros dias desta semana. Ainda bem, pois sufocava-se devido ao levante que arrastava o lençol estivo do Norte de África. Até metiam dó os pobres turistas nórdicos, acossados pela fumaça atmosférica. Da camisa ainda eles se livravam facilmente, mas não era tudo... O pessoal madrugava, deambulando pelas ruas, assaltando as sorvetarias que não tinham mãos a medir. Já se propunha zelosamente atribuir a medalha de ouro aos prestimosos Almeida e Ervilha, responsáveis pelo equilíbrio gastronómico e temperatura interior de metade da população. E, diga-se em abono da verdade, mereciam-na, porque solícitos e atenciosos, a sua meritória actividade estendia-se aos turistas. Eles, além das virtudes apontadas, ainda têm a vantagem de manobrar todas as línguas, inclusive o japonês. Em idiomas são verdadeiros «barras».

Os turistas que descem a serra da Caldeirão, têm em S. Brás de Alportel a primeira janela meridional aberta de par em par. Desde os doces regionais (o tal bolinho de amêndoa e de grãos) aos artefactos e bugigangas regionais de manufactura retintamente algarvia, com um artesanato admirável de arte e originalidade, o Algarve é pródigo em especialidades que lhe dão nome e prestígio.

O são-brasense, nos passeios nocturnos, tem agora novos horizontes. A vila dilatou-se, abriram-se novas artérias que esperam capitalistas para investimentos na construção civil. Vender e comprar terrenos é vice-versa, andar neste joguinho de cobra-capa, sem se construir, não é de forma nenhuma, progresso. Este cifra-se no número de moradias que se erguem, e nunca nos metros quadrados de terreno que se compra ou vende.

Toda a vastíssima zona da avenida, mercado e hospital, carecem de urgente urbanização. Apesar de haver assentos para centenas de moradas, há mais de um ano que não se abrem caboucos para um modesto rés-do-chão. Por que será que o são-brasense é relutante em abrir os bolsos, e despejar as economias? Eles lá sabem porquê. Mas advinha-se que qualquer coisa está fora dos eixos... Será o momento difícil que se atravessa? Burocracia, integração legal de planos urbanísticos e todas as «calavarias» que é costume aparecerem quando se pretende construir? De facto, são operações que arrastam enormíssimo cortejo de papelada, autorizações, licenças de vários departamentos, fiscalizações, sanidade, etc., etc.

Quando o ventinho de noite encama pela avenida, os passeios calcetados de novo convidam ao giro até ao sopé da

ladeira da Zêzinha. Respira-se aragem fresca e saudável. Depois, ronda-se o edifício do mercado, faz-se um quarto de sentinela no lugar mais solitário. Vê-se, por vezes, uns corpos desenhados, aos zigzagues, encharcadinhos da copaneira, sem vintém na algibeira, procurarem as abas das árvores e bater a sorna no restolho, roncando e bufando à sua realíssima vontade. As impressões que se colhem neste roteiro de Verão não têm, como é evidente, poesia. Sobretudo quando me aproximo do hospital, um instintivo medo e superstição se declara. Por que será? Talvez a escuridão espessa para isso contribua. Dê-se luz a essa zona!

Em que posição se encontra esse terreno que foi doado? Decerto as entidades competentes não descuidaram o assunto, aguardando instruções superiores para iniciar as obras previstas. Quem está no lado de cá da barricada, nem sempre imagina as difíceis manobras necessárias para atingir o objectivo em vista. Para usufruir participações, autorizações oficiais, a integração na legalidade urbanística e outras coisas imprescindíveis que actúan com a tradicional morosidade, tem de se possuir reservas de paciência, demonstrar boa vontade e pertinência nas tentativas.

Entretanto, o público, ansioso, crítica por tudo e por nada envolvendo na censura aqueles que muitas vezes mereciam elogios pela sua acção. Em todo o caso, não fica mal recordar que o insigne benemérito Lourenço Viegas merecia o grato prazer de apreciar o imóvel que tão generosamente ofereceu à sua terra, rodeado duma urbanização a condizer, e tendo na frente o parque, com o qual, por unanimidade, foi deliberado homenagear sua esposa.

Além das perspectivas benéficas que advêm, criar-se-ia um ponto de recreio no depauperado panorama local, e apressar-se-ia a justa homenagem de que o santo casal é credor, quer do público quer do Município.

F. CLARA NEVES

## Vende-se

Uma máquina eléctrica de assar frangos, um fogão industrial de quatro bocas e forno, a gás, e uma máquina de fritar batatas.

Dirigir a Francisco Graça Mendonça. — Rua de Olivença, n.º 13-1.º OLHÃO.

## Trespassa-se

Café na melhor zona de Olhão, muito bem frequentado, servindo a casa para qualquer ramo de comércio.

Resposta a este jornal ao n.º 10 889.

## Oferece-se

Menina para escritório, telefones. Falando inglês e um pouco de francês. Resposta a este jornal ao n.º 10.898.

A Escola Hoteleira do Algarve proporciona-lhe bolsas de estudo na Suíça e em França, desde que obtenha boas classificações nos cursos de

- Recepção
- Contabilidade Hoteleira

Para estes CURSOS EXIGIMOS-LHE:

- Curso Geral dos Liceus
- Curso Comercial

As possibilidades de colocação e de remuneração são as melhores do Algarve

Fique sabendo que estas profissões proporcionam-lhe trabalho muito agradável, contacto com personalidades interessantes, conhecimentos de povos e culturas. Se não acredita informe-se junto dos nossos antigos alunos.

A Secretaria da Escola Hoteleira do Algarve dá-lhe todos os esclarecimentos. Rua do Letes, 32 — FARO ou telefones 22083/4.

O prazo da inscrição foi alargado.



### VIAGENS POR AVIÃO

#### PAISES DE LESTE

24 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 14 750\$00.  
De Faro, Esc. 14 850\$00.

#### CHECOSLOVAQUIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 11 200\$00.  
De Faro, Esc. 11 300\$00.

#### ESCANDINAVIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 12 500\$00.  
De Faro, Esc. 12 600\$00.

#### SUIÇA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 7 900\$00.  
De Faro, Esc. 8 000\$00.

#### AÚSTRIA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 8 600\$00.  
De Faro, Esc. 8 750\$00.

### JAMES RAWES & CA. LTDA.

#### LISBOA

47, Rua Bernardino Costa  
Tel. 370231 — Telex N.º 1341  
Telegr. RAWES — LISBOA

#### ALGARVE

72-78, Rua Conselheiro Bivar  
FARO — Tel. 24535  
Telegr. RALGARVE — FARO

## O poeta António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

Pois este singular poeta do povo nasceu em Vila Real de Santo António onde já foi preiteada a me-

mória de Lutgarda de Caires, poetisa e romancista apreciada no seu tempo e socióloga de raras qualidades e actividade inquebrantável, numa época em que a mulher vivia apenas para o lar. Quando em Abril de 66 o busto dessa vila-realense era inaugurado, o falecido jornalista e fundador deste semanário, José Barão, grande obreiro da homenagem, revelara o entusiasmo de alguns conterrâneos dispostos a saldar a mesma dívida para com António Aleixo, tristemente olvidado como outros poetas nascidos no Algarve. Onde estão essas boas vontades que se não conjugam para fazer repetir na Vila Pombalina o espectáculo de Estoi como outras pessoas já sugeriram outras pessoas?

*Julgam-me mui sabedor e é tão grande o meu saber que desconheço o valor das quadras que sei fazer!*

Que esta confissão humilde do mestre da quadra popular não sirva para aquilatar o desinteresse da sua terra pela sua obra. Ninguém ignora que o materialismo impera e as coisas do espírito são menosprezadas, negando-se o progresso que a técnica e a ciência atingiram, alcançando-se a um lugar cimeiro. O mundo angustiado dos nossos dias precisa de evasão, de sonho, de poesia. A fuga do real faz parte daquela necessidade de equilíbrio e de esperança, indispensáveis a qualquer mortal. E preciso levar os poetas ao convívio do povo que não rejeitará decorar as primorosas quadras de António Aleixo. Urge ensinar cada terra a conhecer e admirar os seus valores.

*Nas quadras que a gente vê quase sempre o mais bonito está guardado, p'ra quem lê, o que lá não está escrito.*

*Aqui não valho vintém, longe daqui sou diferente; se vou onde vai alguém às vezes, pareço gente.*

*Ris de mim e eu de ti não me sei rir, nem preciso quem tem juízo não ri dos que não têm juízo.*

Tirámos, ao acaso, estas quadras. Que elas despertem o interesse para melhor conhecimento deste poeta de Vila Real de Santo António.

Voltando ao começo, aplaudimos o exemplo de Estoi a que talvez não fosse estranho o halo de poesia que emanou da longa estadia de Emiliano da Costa, o extraordinário vate há pouco falecido naquela região. Importa é que tal exemplo frutifique e a Princesa do Guadiana não pode tardar com a justiça devida a António Aleixo.

MARIA DE OLHÃO



motors scooters motocicletas

as melhores motonaves nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

Fábrica em AVEIRO

## Vendem-se

Trinta toldos, trinta cadeiras de viagem e trinta bancos de praia. Preço acessível. — Dirigir a Carolino, Rua Gonçalves Zarco, 16, — MONTE GORDO. Telef. 151.



# Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricotar à máquina e à mão.

# LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48  
PORTIMÃO

## "FLASHES"... de Loulé

ATRAS de tempos... tempos vêm. Há dias, um dos meus netos estava a querer armar-se em jornalista e como se fosse o alvo da entrevista, disparava perguntas sobre perguntas, a que eu, com certa generosidade, ia respondendo.

— No tempo do avô, já havia televisão?

— Filho, pois se há no teu, deerto também há no meu, pois ainda somos vivos, felizmente.

— Não é isso, avô. Eu digo se, quando o avô tinha a minha idade, já havia televisão, porque eu gostava de saber o que é que os seus pais, o deixavam ver?

— Quando a tua mãe tinha a tua idade ainda se não falava em televisão. Como querias tu que no tempo do avô, na tua idade, já houvesse televisão? Mais, no tempo do avô, na tua idade, ainda quase não era conhecido o automóvel, o avião, nem as camionetas, e o comboio que havia era puzado por umas maquinazinhas que davam ares aos calhambeques que tu para ali tens, e que deixavam muito fumo.

— Ali está porque eu já tenho ouvido falar do fumo do comboio. Mas então como é que iam daqui para Faro, ou para Lisboa?

— Para Lisboa, só se ia de comboio. Levava-se muito mais tempo do que hoje, porque as máquinas andavam a vapor de água e todo o caminho tinha de se ir produzindo vapor para o comboio andar.

— Para Faro ou outra terra próxima, ia-se de trem ou de carro de molas.

— O que é um trem?

— Um trem era uma carruagem puzada a cavalos. Havia-os de várias formas, cochês, faltos, landaus e americanas que eram só puzadas por um cavalo. Em Monte Gordo ainda usavam muito as americanas para ir de Vila Real de Santo António à praia.

— Então era o reinado dos cavalos,

das mulas e dos burros. Quem não tinha uma besta destas, não saía de Loulé.

— Exato, mas havia os trens de aluguer, assim como hoje há os táxis. Havia quem tivesse vários e havia até em Loulé, uma casa especializada nisso, que era de um senhor espanhol que para aqui veio.

— Mas, avô, o que faziam à noite. E em que é que se entretinham?

— Nos meus tempos, era tudo diferente, rapaz. A noite era para dormir e as manhãs para estudar.

— Então dormiam muito mais que nós?

— Claro. Nem tinhamos sequer os livros que vocês têm. Pató Donald, Bôlhas, Zé Catalana, o Poppey e a Olívia, o Jerry Lewis, o Mandá-Chuva, o Zé Carioca, o Super-rato, o Carequinha, o Mandráque, o BatMan, nem o Livro do Condor, nem o Capitão América, nem o Homem de Ferro, nem o Cíclope, nem o Brotojeia, nem a Tínia, nem o Caribú, nem o Xerife, nem o Falcão e tinhamos que nos limitar ao Capitão Morgan, Texas Jack e Sherlock Holmes.

— Nós também temos o Texas Jack.

— Pois sim, mas as aventuras do Capitão Morgan, que era o rei dos piratas, fuziam-nos delirar mais que toda essa sorte de livros que custam um dinheirão e só servem para simplificar a capacidade do raciocínio, visto que tocês até pelos bonecos nem são obrigados a pensar. Quanto ao Texas Jack e aos índios, isso é o prato forte dos americanos que ainda hoje não tem mais histórias que contar do que as lutas dos brancos para subjugar uma raça que vivia nas terras que eles foram ocupar, dominar, explorar.

— Mas, avô, se eles tomaram a terra dos índios e tomaram tudo o que era deles, porque é que se diz que estão contra a gente e ajudam os negros nas nossas aventuras de África?

— Olha, filho. Isso são coisas que parecem más de compreender quando a gente as vê com a nossa lógica e o nosso sentir. Mas eles tem outra lógica e outra moralidade. Na terra deles não dão nem admitem as garantias nem o privilégio de se ser de cor diferente, mas fora da terra deles gostam de os favorecer para parecerem campeões da moralidade e defensores dos oprimidos. Mas o fim deles não é esse. O fim é provocar a rebelião para depois entrarem em defesa do que eles chamam o sagrado direito dos negros à independência política, mas afinal de contas o que pretendem é dominá-los pelo dólar e pelas suas necessidades para, ao fim e ao cabo, fazerem deles o que fizeram aos peles-vermelhas.

— Sendo assim, como o avô diz, os piores são os americanos...?

— Não só eles, filho. Há outros que pretendem dominá-los, fazendo-os beber outro elixir que é o da igualdade.

— Mas quando houver igualdade não há quem mande, avô?

— Isso é outra coisa má de compreender, porque os que mandam não de ser sempre superiores e apesar de pregarem a igualdade, aí daquele que se atrever a dizer que pensa por si.

R. P.

## Condicionamento do plantio da vinha

Da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas recebemos a seguinte informação:

O conhecimento da existência de plantações ilegais, quer de híbridos produtores directos, quer de outras videiras, obriga a intensificar-se desde já a respectiva fiscalização.

A produção e cultura de híbridos produtores directos há muito que se encontra legalmente proibida, não só pela perturbação que a vinificação das uvas produzidas causa no mercado de vinhos, como em obediência a compromissos assumidos pelo País em Congressos Internacionais.

Desde há muito que os técnicos dos Serviços Oficiais vêm aconselhando os viticultores a procederem à substituição dos produtores directos por castas nacionais de boa qualidade, fazendo-lhes ver as vantagens de voluntariamente cumprirem a lei, porquanto se mantém todo o condicionamento e restrições à sua cultura e a proibição formal de novas plantações bem como a compra, venda e transporte de plantas de produtores directos e dos seus vinhos. No que se refere a estes últimos a repressão cabe aos organismos vitivinícolas responsáveis pelo sector e que vão intensificar a acção fiscalizadora.

A proibição mantém-se mas parece ter sido esquecida e, nessas condições, os Serviços vêm-se obrigados a avisar os respectivos proprietários ou possuidores de híbridos produtores directos de que até 30 de Novembro próximo deverão proceder ao seu arranqueamento.

Aos proprietários que o fizerem voluntariamente não são aplicadas as taxas estabelecidas na lei.

A existência de produtores directos que for verificada a partir da referida data, em contravenção da lei, será paricipada à Repartição de Finanças da situação do prédio, para efeito de pagamento das taxas devidas.

No que se refere a plantações ilegais de outras videiras, avisam-se os seus possuidores que, para evitarem dissensões, deverão proceder ao seu arranqueamento até 30 de Novembro próximo, data a partir da qual será dado seguimento aos registos das plantações cuja existência não seja justificada pela apresentação da respectiva licença ou por outra forma legal que possa ser aceite.

As plantações feitas sem licença insusceptíveis de legalização serão igualmente paricipadas à competente Repartição de Finanças, para pagamento da taxa que a lei estabelece, pagamento que se repetirá anualmente enquanto as plantações subsistirem.

Espera-se que os viticultores, quer os proprietários de produtores directos, quer de outras videiras plantadas com infracção da lei compreendam a necessidade da repressão que se vai intensificar e se antecipem aos Serviços por forma a evitarem a aplicação das taxas legalmente estabelecidas.

## Trespases em Faro

Optima posição de gaveto à R. St.º António (centro), amplo estabelecimento, bom qualquer ramo, inclusive bancário, ag. viagens, etc. Acessível.

— Armazém moderno, à R. Baptista Lopes, 19. Em conta.

— Idem, amplo, apropriado para Stand ou representações. Largo do Mercado. Motivo à vista.

— Loja nova, com ou s/ recheio (mercearias) à R. Serpa Pinto. Liq. a credores.

— Café típico c/ bilhares, central, ligado ao Hotel Sta. Maria. Por o próprio não poder estar à testa. Bom emp. capital.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

## Vida rotária

Rotary Club de Faro

Presidência pelo sr. Hélder Martins do Carmo, realizou-se no Hotel Eva a terceira reunião de Setembro do Rotary Club de Faro. Fez a saudação à bandeira nacional o eng. Mateus de Brito, estando o protocolo a cargo do dr. Rocheta Cassiano.

Presentes muitos rotários do Clube e ainda os rotários visitantes A. G. Ings, R. C. Alton, Dean Derck, R. C. Ironbridge, W. Murray R. C. Grange-mouth, Ken Uglow, R. C. Chinford e John Baxter, R. C. Davenport, e ainda os visitantes srs. Lloyd e Peter Aspburn.

No período de actualidades e comunicações foi manifestada a preocupação dos presentes pela saúde do sr. Presidente do Conselho, tendo o dr. Rocheta Cassiano feito uma breve explicação acerca dos boletins médicos divulgados na Imprensa diária.

Encerrada a reunião, realizou-se a primeira assembleia geral do Clube, tendo sido tratados vários assuntos de interesse, nomeadamente a obtenção de fundos para a Fundação Rotária Portuguesa.

## ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Para o quadro de agregadas foram nomeadas as regentes sr.ª D. Ana Cavaco Nobre, D. Maria Adélia Martins, D. Joaquina Maria Guerreiro, D. Maria Diamantina de Jesus, D. Maria da Encarnação de Sousa, D. Maria da Graça Rodrigues do Rosário, D. Maria Isabel Pereira Domingues e D. Maria José Martins.

A seu pedido foi exonerada a sr.ª D. Maria Peres Teixeira Domingos, regente do posto misto de Corte Pequena (Castro Marim).

— Para o quadro de agregadas foram nomeados os professores sr.ª D. Maria Manuel de Brito Belo e sr. Jorge Manuel Canhita Lopes, tendo sido exonerada a seu pedido, a professora agregada sr.ª D. Maria Teresa Rosa de Novalis.

— As sr.ªs D. Maria Olga Gaiharido Santos e D. Isabel Delfina Pardoal, professoras da escola feminina de Martinlongo (Alcochete) e do 3.º lugar da escola feminina n.º 4 da sede do concelho de Faro, foram concedidas respectivamente a 1.ª e 3.ª diurnidades.

— Para júri dos exames de admissão à escola do Magistério Primário foram nomeados: presidente, o sr. dr. José Rosa Martins e vogais, as sr.ªs D. Maria Carolina Correia Nunes da Cruz e D. Noémia Pazenda da Silva.

— Foram transferidas do quadro de agregadas de Beja para o de Faro, as professoras sr.ªs D. Mónica Alcide dos Anjos Amaral Jerónimo Indole e D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco Semão Martins e de Lisboa para o de Faro, a sr.ª D. Judite Maria de Almeida Carrusa.

## Vende-se

Casa junto ao mercado, em Vila Real de Santo António, ao canto da R. Aveiro com a Cândido dos Reis. — Tratar R. Aveiro, n.º 42.

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Silves, a comparticipação de 60 000\$, para reparação do caminho municipal n.º 1183, da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 264 (Calvos), 9.ª fase, revestimento superficial betuminoso na extensão final da via (3 180 m).

## Vendem-se

Dois armazéns, acabados de construir, na Rua Baptista Lopes em Faro. Rendimento 6,5%. Informa no local.

## Rapariga desembaraçada e inteligente

Pretende-se, para ajudar em casa de senhora e cavalheiro ingleses, parte do tempo na sua vivenda no Algarve e parte na residência em Inglaterra. Bom ordenado e condições. Excelente oportunidade para rapariga desembaraçada que goste de viajar e aprender inglês. Os interessados encontrar-se-ão com a própria em qualquer local do Algarve. Resposta em Inglês ou Francês, a C. MORRIS, Vivenda Andorinha, Semmarias, Albufeira.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robllon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

**Emídio Sancho**  
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERENCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967  
Resid. - Tels. 22958 - 42223

FARO

**DEFENDA A SAÚDE!**

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

**ÁGUAS TERMAIS**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas: 0,25 l, 0,50 e 1 litro

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

J. I. AM. 4.00 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## Cartas à Redacção

### A propósito de Tom Jones e da sua dieta

Sempre pensámos que o jornalismo, quando encarado como deve ser (e, caso contrário, essa actividade não será merecedora de tal epíteto) consubstancia uma profissão das mais dignas, um verdadeiro sacerdócio orientado na defesa das ideias válidas e dos princípios mais elevados. Por isso, muito nos custou verificar que, no passado dia 7, algumas colunas deste jornal, que muito apreciamos, e de que somos, recentemente, modesto colaborador, tivessem sido aproveitadas de maneira pouco condizente com aqueles princípios, que devem presidir à actuação de um jornalista probo, de um jornalista na verdadeira acepção da palavra.

Possivelmente, M. B. fê-lo inadvertidamente. Recusamo-nos a acreditar que fosse intenção sua promover a publicidade gratuita de uma casa de comidas, servindo-se, para tanto, das páginas de um jornal que todos sabemos ser íntegro. Tampouco nos parece acertado fazer a apologia de alguém ou de alguma coisa, pondo-os em confronto com outrem que se rotula com a epígrafe de mau. E foi isto, precisamente, que aconteceu no artigo de M. B., dando azo a que qualquer fulano bem intencionado cogitasse se, por detrás do seu arrazoado, não se movimentariam quaisquer interesses próprios.

Que alguém, numa mesma oportunidade, expresse, concomitantemente, o seu agrado por determinado estabelecimento e a antipatia por outro, é natural e ninguém tem nada com isso. Contudo, trazer a sua opinião para a Imprensa, afigura-se-nos revestir tal gesto um aspecto muito mais grave e responsável, na medida em que se trata de apresentar ao público pontos de vista pessoais — muitas vezes sem fundamento, e capazes de lesar os atingidos — que podem ser muito discutíveis.

Afirma o articulista, que Tom Jones tem o direito de continuar a emagrecer alegremente. Nada mais certo. Mas não terá também, acaso, o direito de comer onde muito bem lhe aprouver? É servido em óptimas condições? É mal servido? Parece-nos que esse facto apenas a si lhe deve interessar.

Quem havia de dizer ao Tom Jones que existia no Algarve pessoa que tão bem zelaria pela sua saúde e pelo seu regime alimentar...? E, de tal modo, que seria capaz, até, de recorrer a um jornal para defender os interesses (no que respeita à alimentação, claro) do artista! Bela atitude, sem dúvida, merecedora dos mais rasgados encómios. Ainda bem (para o Tom Jones) que abundam os mecenas, por estas terras algarvias.

E, já agora, que estamos com as mãos na massa, um alvitre: se o Tom Jones come mal no restaurante aludido, por que não preparar, em casa, bons pitús, e convidá-lo para sua mesa? Estamos certos de que a ideia não desagradaria ao famoso cançonetista...

### Recordando Julião Quintinha

Do nosso assinante em Angola, sr. J. Fernandes Angerinha, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

A leitura dos jornais, quer da metrópole, quer os nados e criados no meu formoso Algarve, tem sempre o condão de me excitar o espírito.

Também as notícias quer directas, quer indirectas, trazidas pela bondade e generosidade de conhecidos e amigos de «in illo tempore», me sensibilizam.

Quero agora referir-me, ao falecimento de Julião Quintinha, a que os últimos jornais, da Metrópole, e também de Angola, deram o devido relevo.

Quando me embrenhei neste exílio voluntário, apenas o conhecia pelos seus escritos e pelos seus livros.

Mas, estava escrito que o viria a conhecer melhor, isto é, pessoalmente. Na volta à África misteriosa, depois de um recesso de férias na terra que me foi berço, de um ano mais ou menos, após uma permanência de 9 anos, a África voltei, não para Angola, já conhecida, mas, para onde o rótulo do Destino então me trazia. Em Setembro de 1925, vim directo, ao Congo ex-Belga, com possibilidades de atingir a vizinha África Equatorial Francesa, em Brazzaville.

Mas, foi primeiro no Congo ex-Belga, e tempos depois em Brazzaville, que, em Boma, à roda de 1930, e, como elemento da colónia portuguesa ali radicada, me foi dado conhecer pessoalmente Julião Quintinha. Era acontecimento memorável, para quem estava radicado na estranja, a passagem de um compatriota, onde quer que fosse o encontro, e essa passagem tinha sempre a caracterizável alegria tocante. Aportou então ali, nessa data, Julião Quintinha, em missão jornalística de «O Século».

Procurou ele, como era lógico, o contacto de portugueses, levando-lhes a credencial e o abraço da Metrópole. E a confraternização entre a colónia portuguesa e o ilustre visitante, foi ampla e cheia de saudade. O convívio foi ruidoso e significativo. Todos auscultávamos o seu brilhante espírito de autorizado escritor, que o era, e de grande profissional do jornalismo que sempre provou sê-lo. No que a mim respeitava, como presente à tertúlia, havia outro laço forte a ligar-nos, de muita valia: ele era de Silves e eu de Olhão.

Durante o tempo da sua permanência entre nós, era sempre noite chela, e, após os afazeres diários, era vê-lo em roda dos compatriotas sempre admirável como conversador e pessoa viajada.

Depois das suas andanças num e outro território estrangeiro, tive o prazer de o abraçar no seu regresso a Portugal.

Nesse entretempo a que venho de referir-me, visitavam o Congo Belga e também a África Equatorial Francesa, dois actores portugueses, então de nomeada, Romualdo de Figueiredo e Tina do Vale. Além da credencial para os portugueses radicados naquelas possessões, levavam eles a credencial da saudade. E Julião Quintinha, então presente, de mãos dadas com os elementos da colónia portuguesa, ali fixados, fez tudo o que ao seu alcance esteve para que a «tournée» até mesmo perante os belgas e os franceses, conseguisse êxitos, deixando nas sympathias e saudades, porque os portugueses na estranja gozavam de prestígio.

Não foi, pois, sem mágoa e emoção que vi nos jornais a notícia da sua morte. Reverentemente e perante todos os seus, me curvo, pois, em homenagem sincera e sentida.

**Prédios novos**

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusa, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

J. FERNANDES ANGERINHA

**TURALGARVE**

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVICHO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE' TELEF. 193

**ANDARES EM FARO - VENDEM-SE**

Só trato com os próprios interessados. Dou facilidades de pagamento. Bem situados. Resposta ao Apartado 101 — FARO.

**RENELISBOA**

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS PARA PAVIMENTOS E PAREDES

ALCATIFAS MERAKLON E NYLFLOOR

Aplicação por pessoal especializado

FARO LISBOA

R. Bombeiros Portugueses, 17 Tel. 24 659

R. Centro Cultural, 10-B Tel. 72 00 83 - 72 14 40



# Concorrência, Competência & C.

(Conclusão da 1.ª página)

ção das medidas preconizadas, não é nunca dado. Além, uma das fraquezas inerentes à posição dos Agentes de Viagens reside precisamente no facto de eles próprios limitarem o essencial das suas divergências a uma pura questão de comissões.

Ora o problema é muito mais grave e tem muito mais acuidade do que o banal incremento de 2 ou 3 por cento na comissão atribuída a Agência.

A verdade, grave, concreta e inatacável, é que as Companhias de Aviação estão já movendo uma terrível concorrência às Agências de Viagens, concorrência que se manifesta em múltiplos aspectos e sectores, mas que é ainda uma pádua sombra duma situação que vai ganhando contornos cada vez mais seguros e que virá a definir-se dentro duns 3 anos. E é também verdade que essas mesmas Companhias de Aviação não têm outro remédio se não alimentar e fomentar essa mesma concorrência, na defesa dos seus interesses e como única medida para enfrentarem os seus problemas comerciais e a rentabilidade dos seus investimentos.

Quando a era do avião de «facto» veio substituir a dos aparelhos convencionais, a generalidade das empresas transportadoras estava ainda envolvida em amortizações das suas frotas, e os DC-70, tal como os «Super-Constellations», estavam ainda bem longe de estar totalmente pagos aos fornecedores. As obrigações provocadas pela substituição de material por outro de custo mais elevado causaram profundas convulsões nos departamentos económicos das Companhias. Paralelamente, e para que tudo fosse ainda mais complexo, o aumento de velocidade de voo, agravado com o acréscimo de capacidade em número de lugares oferecidos, veio situar as Companhias Aéreas perante a absoluta e irrevogável necessidade de criarem novos mercados, de buscarem novas soluções, de inventarem novas motivações, numa palavra, de fomentarem o aumento da clientela potencial para os seus serviços.

É aqui que elas principiam a interessar-se seriamente pela organização de «tours» combinando o transporte aéreo com as excursões por terra, numa aparente colaboração aberta com as Agências de Viagens solicitadas a organizarem a parte complementar do voo. Sem dúvida que as Agências beneficiam das circunstâncias e, com o apoio publicitário das Companhias de Aviação, promovem e vendem inúmeros circuitos pela Europa. Simultaneamente e no esquema de qualquer vulgar concorrência comercial, a oferta ressentida do aumento da procura e os preços operacionais começam a descer espec-

taclaramente, ruinosamente. Ruinosamente para quem? Para o Agente de Viagens já que o transporte em avião, espartilhado pelas tarifas IATA não sofre os efeitos de qualquer competência. Cada Companhia procura, assim, oferecer ao público a excursão mais barata, sendo que essas permanentes diferenças de preço saem unicamente dos magros lucros e dos grandes riscos da Agência.

Mas, do mal o menos, e o Agente ainda vai fazendo o seu negócio. Às vezes mau...

No entanto, desponta já no horizonte da indústria a era dos chamados «Jumbo-Jets», isto é, dos mastodontes aéreos, capazes de transportarem 300/400 passageiros a uma velocidade dupla da que é hoje corrente. Aproxima-se, assim, uma época em que as Companhias vão ter que abandonar os seus «factos» quadricópteros de modestos 140 lugares, ainda não completamente amortizados, para se hipotecarem na aquisição (já encomendada e sinalizada, em muitos casos) de aparelhos custando cerca de três vezes mais, com um total de assentos oferecidos dez vezes maior. O problema de como ocupar esses lugares, onde ir descobrir os futuros passageiros, persiste e agrava-se.

Já não vai ser suficiente que se organizem com a colaboração da Agência de Viagens os «tours» que são o chamariz para o transporte aéreo. Os investimentos realizados e as responsabilidades contraídas não se compadecem já com uma solução que tem todo o carácter de transitória. A Companhia de Aviação vai ter que ir mais longe, muito mais longe.

Primeiro, vai entrar (já entrou mesmo) na indústria hoteleira. Sabem-se das ligações existentes entre a PAA e a cadeia INTERCONTINENTAL, entre a TWA e os HILTON, que a BOAC procura adquirir o George V, a Piazza-Atlético e o Trémouille, em Paris, além de pretender investir uns 800 000 contos na construção de 12 000 quartos de hotel em 7 países, que a AIR FRANCE enveredará pelo mesmo caminho, etc. O avião precisa de ter assegurada o alojamento e a melhor solução, de acordo com o justo raciocínio das Companhias Aéreas, é ser-se proprietário dos hotéis. É o que elas estão materializando.

Depois, passar-se-á ao transporte em terra e será a altura das Companhias de Aviação se associarem a empresas rodoviárias. Também isto já está acontecendo. Chegará assim o dia — dentro de 3 anos — em que os aviões transbordarão os seus passageiros à chegada a um aeroporto, para os seus próprios autocarros, para conduzi-los aos seus hotéis privados. Só dessa forma se poderão equacionar com probabilidade de resolução, os problemas inerentes das junções capacidade/custo/investimento. As Companhias sabem-no perfeitamente e a prova é que vão tomando desde já as posições indispensáveis para a completa execução do seu plano de batalha.

Vai passando a época em que as Companhias Aéreas se limitavam a vender «transporte». Para sobreviverem têm de vender «viagens», o que é totalmente diferente.

A pergunta lógica seria: como devem ou podem as Agências de Viagens enfrentar a gravidade desta situação?

Se é exacto que as Companhias de Aviação podem competir com as Agências de Viagens, também é certo que a inversa não é verdadeira. Os meios económicos e técnicos das duas forças postas em confronto estão desigualmente distribuídos, com infinita vantagem para as primeiras. O bom senso indica, pois, o caminho a seguir: não concorrer! Procurar, sim, tirar partido da situação de facto, sem procurar concorrer numa luta que seria catastrófica, tentando formar uma corrente paralela que venha a beneficiar das condições operacionais que as Companhias Aéreas

serão obrigadas a promover.

Um único caminho para se atingir o fim em vista que é, em última análise, a sobrevivência comercial e económica — a união! Mais tem a perder a Agência grande com os seus elevados encargos e responsabilidades, do que a Agência pequena, limitada a um ou dois empregados e que vive com um volume de negócio mínimo. Sugere-se o abandono de ideias retrógradas e individualistas. Suspire-se o abandono de preconceitos em desuso no Mundo em movimento de hoje. Sugere-se a criação de verdadeiros complexos de viagens e turismo, fusões ou «pools», criados na base dum entendimento recíproco discutido à mesa redonda. Sugere-se que certas Agências abandonem a sua ideia privada de grandiosidade ou o seu conceito «vieux jeu» de importância. Sugere-se tudo isso e muito mais para que se não passe à condição de espectador desinteressado.

Porque não há dúvida de que uma nova era se aproxima a passos seguros e do ponto de vista Companhia Aérea a verdade bem definida é a de dispensar o Agente de Viagens.

Tal como um elemento catalizador que ajudou a uma reacção química e conduziu ao seu êxito, mas pode ser decantado e atirado para o lixo, a Agência de Viagens deixou — ou deixará dentro de muito em breve — de ter a mesma utilidade para o transportador, e nem sequer se pode afirmar que é por culpa deste. Pura consequência das circunstâncias.

J. MENDES LEAL

## Contabilista

Com conhecimento de línguas, precisa-se. Dirigir ao Apartado 44 — Portimão.

## Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve - CEAL

S. A. R. L.

## Aviso

Como se sabe o Algarve ainda está alimentado em energia eléctrica por uma única linha a 60 KV, que está em serviço há mais de dez anos.

No próximo ano conta-se com uma nova alimentação a realizar pela Companhia Nacional de Electricidade.

Entretanto, impõe-se, a todo o transe, uma revisão da referida única linha existente, designadamente na parte em que ela percorre o Alentejo, onde é de admitir maior número de casos de poluição de isoladores. Esta revisão, que implica cortes temporários da corrente, ao abrigo de disposições legais aplicáveis, terá de fazer-se antes do período de Inverno e pensou-se realizá-la já depois da época de maior concorrência turística no Algarve, que é o período do Verão.

Vamos assim proceder agora a esse trabalho durante quatro domingos, sendo o primeiro de 22 de Setembro e o último possivelmente o de 13 de Outubro. As interrupções, que foram programadas pelo melhor, verificar-se-ão da parte da manhã e não deverão durar mais de 6 horas, salvo caso extraordinário.

10 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## Um fim de semana no Algarve

### Prémio de honra para os melhores vendedores ingleses de conservas

Uma das maiores firmas inglesas, «John West Foods Limited», que se dedica essencialmente à venda e à expansão das conservas de peixe, carne e frutas, resolveu este ano (por sugestão do seu representante entre nós) atribuir como prémio aos seus principais vendedores, um fim de semana no Algarve.

Assim, o programa é deveras aliciante: chegada ao Aeroporto de Faro, no avião da TAP, na quinta-feira à tarde; saída imediata para Portimão, onde ficarão instalados no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha. No dia seguinte, farão um passeio turístico a Armação de Pêra e a Albufeira, com jantar no Restaurante «7 Mares», em Portimão. No sábado, será visitada uma fábrica de conservas em Lagos, e haverá recepção em Portimão, no Hotel Globo, com a presença de entidades oficiais, passeio turístico à Fóia, na Serra de Monchique, e jantar e espectáculo folclórico na «Barca de Alvor». Finalmente, no domingo à tarde, o grupo composto por 24 visitantes regressará de avião, directamente de Faro a Londres.

É de realçar, o interesse turístico da iniciativa, pois a «John West Foods, Limited» ao escolher o Algarve (entre todas as regiões do Mundo) deu, sem dúvida, um importante lugar de destaque ao nosso País, no concerto internacional das Nações. Aliás, tal preferência justifica-se também plenamente pela magnífica aceitação das conservas portuguesas, no mercado inglês.

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 22 — LISBOA.

## Fábricas Triunfo

COIMBRA

Lisboa - Porto - Faro - Chaves - Abrantes e Sta. Iria de Azoia

## Comunicado

TARAS RECUPERÁVEIS CAUCIONADAS

As FÁBRICAS TRIUNFO, S. A. R. L., previnem os seus clientes e consumidores das suas bolachas e biscoitos de que, por determinação superior, as latas e meias latas que conduzem aqueles produtos, passam a ser movimentados em conta caução, a partir de 1 de Outubro p. f., pelos valores, respectivamente, de Esc. 10\$00 e Esc. 7\$00.

Avisam também de que as latas e meias latas que ainda circulam com os valores de Esc. 20\$00 e Esc. 15\$00, terão de ser devolvidas dentro do prazo legal, para não ficarem sujeitas ao pagamento do Imposto de Transacções.

Esclarece-se ainda da impossibilidade de alargar o prazo de recolha e de receber qualquer tara sem vir revestida dos rótulos onde está impresso o valor da caução.

## ESPAÇO DE TAVIRA

SAUDAÇÃO

MUITO tempo nos mantivemos procurando palavras que pudessem testemunhar a gratidão do «Espaço de Tavira» por todo o carinho dispensado à sua publicação em livro. Chegaram a sensibilizar-nos algumas cartas de tavienses radicados longe da sua terra amada, nelas revelando a dedicação e a saudade que a cada momento sentem pelo seu berge natal e por tudo que a ele se liga. É incitavam-nos para que, sem desfalecimento, continuássemos escrevendo em prol e na defesa dos interesses da nossa cidade. Essas palavras perduraram em nós, colaborando com a vontade de continuarmos fazendo deste «Espaço» aquilo que ele de há muito é, uma voz da cidade, e nunca uma fracção da imprensa, que tenha por hábito a defesa do interesse próprio.

Mas outras vozes chegaram até nós. Estas, fundidas pela mesma vontade das nossas, obrigadas a um mote que é o nosso, e escudadas por um paladino chamado Jornal do Algarve. Elas são todas as secções regionais que «evocam» um periódico que o público soube escolher e tornar o jornal da sua eleição. «Cantinho de S. Brás», «Crónica de Portimão», «Crónica de Faro», «Do Alto da Torre», «Flashs... de Loulé», e todas as outras secções, que respeitamos e admiramos, constituem conosco um exército de «D. Quixotes», cujas lanças,

apontadas a silenciosos moinhos de vento, não são mais do que a pena que empunhamos, num plano regional, contra a burocracia, o orgulho, a injustiça, e os interesses daqueles que se elegem chefes e defensores de não outros que não sejam os seus interesses.

Irmãos estamos, pois, por um ideal que é a defesa das nossas terras. Por isso, as palavras que muitos dos nossos camaradas nos dirigiram, as tomamos como nossas, para lhes retribuirmos.

Por fim, diremos que esta aproximação, agora proporcionada, seria uma oportunidade para que, relembrando uma velha ideia, se tornasse possível um encontro periódico entre todos aqueles que subscrevem estas secções do Jornal do Algarve, fortalecendo assim uma amizade criada através destes escritos.

A todos os nossos camaradas, aqui deixamos este fraternal abraço.

OFIR CHAGAS

## A. Leite Marreiros

OUBURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto nos sábados

CONSULTORIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. Consultório 22013  
Residência 22697

## Vende-se em Quarteira

— Uma morada de casas de rés-de-chão com 2 compartimentos com a superfície de 101 m<sup>2</sup> e um quintal com 91 m<sup>2</sup>, na Rua Vasco da Gama.

— Um prédio servindo de estabelecimento comercial com 117 m<sup>2</sup>, com 6 divisões e um quintal com 68 m<sup>2</sup>, também, na Rua Vasco da Gama.

— Uma morada de casas com 7 compartimentos, com 73 m<sup>2</sup>, uma dependência anexa com 23 m<sup>2</sup> e quintal com 220 m<sup>2</sup>, no Largo dos Pescadores.

— Um terreno bem localizado, com a superfície de 10.000 m<sup>2</sup>, junto à avenida projectada.

Trata Maria da Glória Pontes Cativo ou Pensão Mário, telefone 42, em Quarteira.

## CASEIRO

Precisa-se. Dirigir a Eng. Alberto Correia Vargues — Av. da República, 52 — Faro.

## PRÉDIOS

Vendem-se em Faro

Por motivo de retirada, um na Rua Filipe Alistão, composto de comércio no r/c, 1.º e 2.º andares. Outro na Rua da Madalena composto de armazéns e 1.º andar. Informa neste último no n.º 25.

# AGENTE

Grande organização têxtil pede agente bem relacionado com o retalho de vendas de fios para a Província do Algarve. Só interessa pessoa conhecedora do ramo e com facilidades de deslocação.

Respostas ao apartado N.º 17 — Covilhã.



**A Escola Hoteleira do Algarve oferece-lhe uma bolsa de estudo que lhe proporciona o dinheiro suficiente para poder permanecer em Faro e frequentar os cursos de:**

- MESA
- COZINHA

**Estas interessantes profissões são as que a indústria hoteleira mais necessita, pelo que lhe dão boas perspectivas de colocação fácil e bom salário.**

**Informe-se na Secretaria da Escola, Rua Leles, 32 — FARO, ou pelos telefones n.ºs 22083/4**

**Foi alargado o prazo de inscrição**

# AS TRÊS FACES DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

fere à composição geológica, quer à vegetação, quer até aos hábitos e modos de viver das suas populações. Estas três regiões, a serra, a charneca e o litoral, constituem, no seu todo, o Algarve. São três faixas paralelas no sentido leste-oeste, a formar esse admirável anfiteatro que desce para o mar, de paisagem múltipla, de horizontes longínquos, de fragrância sem par, para se perder, mais para o sul, na conjugação com as águas marinhas, ali proporcionando momentos de êxtase e delícia. No anfiteatro, todos podem ver barrancos fundos, com finos fios de água cristalina a sussurrar entre os arbustos e sobre as pedras, admirar a vegetação de sobreiros, medronheiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras; vislumbrar os arabescos das chaminés das casas brancas, orgulhosamente torneadas; apreciar e sentir quanto de inolvidável tem o Algarve! Este conceito que deve substituir em todos os aspectos e em todas

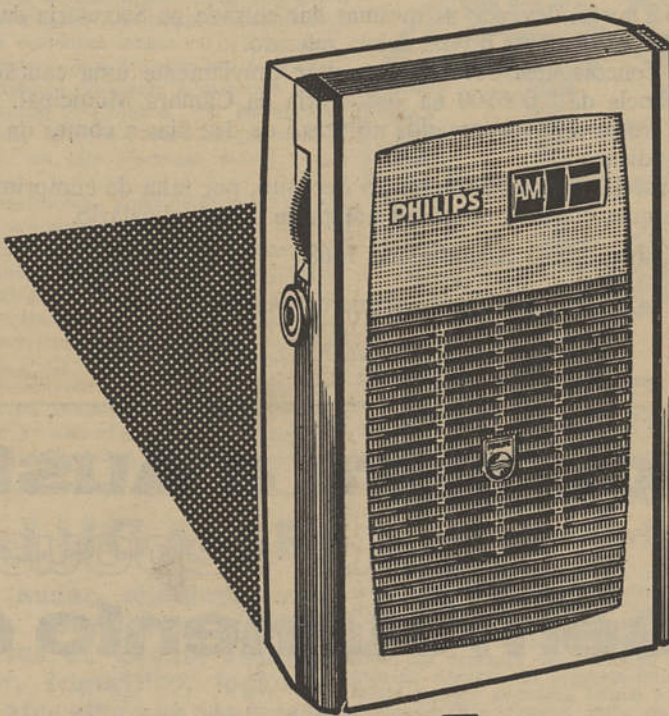
as medidas o ainda corrente conceito restrito, é um ponto que urge tomar em devida conta. O turista gosta de variedade, de disseminação, de prazeres diferentes, e o Algarve tem potencialmente tudo para lhe oferecer. Se a zona litoral se tem desenvolvido, de maneira a dar comodidade ao visitante, há que estender esse desenvolvimento às outras duas zonas, para que o Algarve seja maior e mais rico, mais belo e mais atractivo.

JOSE INACIO

## Pomar de citrinos

Arrenda-se, o da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, todo ou em parcelas. Recebem-se propostas na referida propriedade.

# O seu NOVO RÁDIO DE BOLSO PHILIPS



## O TRANSISTOR DAS 5 ESTRELAS

- ★ 6 TRANSISTORES + 2 DIODIOS
- ★ SÓ 350\$00 (PREÇO RECOMENDADO)
- ★ ESTOJO DE COURO
- ★ AUSCULTADOR INCORPORADO
- ★ AUTÊNTICA GARANTIA PHILIPS

Consulte os Agentes

**FARO LOULÉ** | José Guerreiro Martins Ramos

**OLHÃO** | ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

**TAVIRA** - Cunha & Dias, Lda.

**VILA REAL STO. ANTÓNIO** | José Pacheco Dias

QUEM BEBE VINHOS

**ARRUDA NÃO MUDA**



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS  
**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PHILIPS  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCEL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. L.  
TELE. 61333 - TELE. 2107 - TELE. 6 e 8 - CAIXA POSTAL 1 - S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

## CHEGOU A LAGOS A ESTÁTUA DE GIL EANES

LAGOS — A estátua de Gil Eanes, cujo pedestal já de há muito a esperava, chegou a Lagos no sábado passado, sendo colocada junto ao mar, para lembrar aos vindouros um navegador dos mais arrojadados com que a história conta.

Relativamente próximo da que foi erigida ao Infante D. Henrique a quando das comemorações henriquinas, contribuirá bastante para comprovar quanto Lagos marcou em tempos distantes nas questões marítimas, e alentar, agora e de futuro, os lacobrigenses para seguirem os passos dos ilustres marinheiros portugueses que simbolizam.

Com este acontecimento digno de registo, ficamos todos mais obrigados a um arranjo conveniente dos espaços ajardinados e lajedos que estão, nos dias das estátuas referidas, sendo assim de esperar que não diremos já, mas logo após as primeiras chuvas, os destinados a plantas passem a regime de verdadeiro jardim, e os lajedos sejam de vez respeitados apenas para passagem de peões.

A TRADICIONAL FESTA DE ODIÁXERE — A festa que os habitantes de Odiáxere vêm realizando no 3.º domingo de Setembro, marcou mais uma vez, quer sob o ponto de vista religioso quer profano. Concluímos em face do que nos foi dado ver, que ali os mais poderosos dão a mão aos mais humildes, seguindo assim o que não se consegue em Lagos: bom gosto, harmonia, numa palavra, compreensão.

Na parte religiosa a compostura esteve presente e na profana não menos, tendo-nos sido dado apreciar o rancho folclórico de Santo Estêvão de Tavira, que bem honra o folclore algarvio. Já, nuário Horta que no ano findo se tinha revelado, com seu filho, nora e neto, mais uma vez brindou o numeroso público que ocorreu a Odiáxere, com belos números de música e cantares que mereceram constantes ovações.

PEIXE «ENFORCADO» POR EGOÍSMO? — Ao conhecermos que próximo de Sagres foi «enforcado» peixe em quantidade apreciável, no dia 7, ficamos a pensar que o egoísmo teve parte activa em tão condenável atitude. «Enforcou» peixe num sábado, para vender na segunda-feira, «pisa» decerto, abastecer mercados às primeiras horas da manhã, com preços mais vantajosos, mas priva homens do seu descanso semanal, podendo prejudicar toda a companhia de tralheira que realizar a pesca, posto que é de admitir que grande parte do peixe deixe de ser aproveitado, como nos consta ter acontecido com o da tralheira «Donzela».

«ENFERMEIRA QUE PECA POR AUSÊNCIA DE SOLICITUDE» — Dada a falta de espaço com que luta o *Journal do Algarve*, sente o signatário que seriam pessoas como a sr.ª D. Maria Seve-

riana de Andrade, com extenso relato a justificar faltas que, bem vistas as coisas, confessa. A conclusão a que chegamos sobre os esclarecimentos inseridos no *Journal do Algarve* do passado dia 14, é que pretende elevar-se em prejuízo de segundos e terceiros.

Está fora dos nossos princípios agravar o que nos agravam; à imprensa é sempre grata a conciliação, e assim ousamos solicitar à referida senhora que se penitencie perante o sr. dr. Telo com quem há muito tempo não contactamos, e pessoas que deixaram de ser atendidas com solicitude, sobre os agravos públicos que consideramos do princípio ao fim da sua extensa carta, pois através de apontamentos que datam de muitos anos, temos alertado sobre o que se impõe para o Hospital bem servir, inclusive um médico privativo. Conhecemos alguns casos de solicitude daquela enfermeira, mas estes não marcam em relação àqueles em que pecou por ausência de tal virtude. A todos é reservado o direito de defesa, mas a pessoa que para se defender, ofende, contribui para aumentar os males que afligem a humanidade.

NOVO GRUPO DE ESTUDANTES ULTRAMARINOS EM LAGOS — Na segunda-feira, Lagos teve a honra de receber 28 estudantes das províncias de Angola, Guiné e S. Tomé, que em convívio são e alegre, no amplo salão da Estalagem de S. Cristóvão, revelaram bem que aqui se sentem como na terra que os viu nascer. As saudações trocadas entre ultramarinos e algarvios foram ao ponto de gerar comocção, especialmente quando o dirigente do grupo e o lacobrigense Sebastião Murteira disseram de sua justiça sobre a presença das protegidas do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, através das quais os nossos visitantes ficaram conhecendo o folclore algarvio. Na terça-feira, deslocaram-se a Sagres, e após o almoço, em Sagres, elos a conhecer outras terras do Algarve de onde esperamos levem recordações gratas, como as que no dizer de um estudante, levaram de Lagos, uma das terras do Continente, cuja recepção mais os prendeu.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Encontra-se em Lagos?

Prezisa de artigos de pesca desportiva e caça?

A Casa Silva & Vaz, Lda., Rua Dr. Oliveira Salazar, 33-41, serve aos melhores preços.

## Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

## Arrenda-se Propriedade

Regadio e sequeiro, com várias árvores de fruto, possuindo casa, ramada e palheiro. Situada entre Alfandanga e Livramento.

Tratar com Eng. Alberto Correia Vargas — Telef. 23009 — Av. da República, 52 — Faro.

## Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

tricidade à cidade e povoações do concelho, onde se inclui a distribuição domiciliária de água a Santa Luzia e redes de esgotos com estação de tratamento.

Eis, com as respectivas dotações, as obras que o Município taviorense pretende levar a efeito em 1969 e que com outros gastos integrados na actividade municipal atingirão a verba de sete mil contos:

Melhoramentos urbanos: Edifícios — ampliação do Bairro Municipal para famílias pobres em Tavira, 100 000\$; construção do novo quartel para os Bombeiros Municipais, 200 000\$; elaboração do projecto do novo Mercado e Lota de Tavira, 50 000\$; construção de catacumbas no Cemitério Municipal, 20 000\$; conservação e reparação de diversos edifícios municipais, 50 000\$.

Urbanizações — Continuação do estudo, já iniciado, da urbanização da ilha de Tavira, 100 000\$; urbanização do «Forte do Rato» e zona adjacente, 50 000\$; idem do Alto de Santa Maria, 50 000\$; continuação da urbanização da Horta d'El-Rei, 150 000\$; urbanização do Campo dos Mártires da República, 50 000\$.

Pavimentação de arruamentos em Tavira e em outras povoações do concelho: Largos de S. Brás e do Carmo, e ruas de acesso, 100 000\$; ruas Poeta Isidoro Pires, Combatentes da Grande Guerra e Poço do Bispo, 200 000\$; Praça Zacarias Guerreiro, 40 000\$; Rua dos Fumeiros de Deante e de Trás e zona adjacente (conclusão), 100 000\$; Rua das Salinas, 100 000\$; Rua 9 de Abril e Atalala Pequena, 100 000\$; Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 50 000\$; Rua das Olarias, 50 000\$; Calçada de D. Ana, 40 000\$; Rua 1.ª de Dezembro, 60 000\$; Ruas da Silva e do Rego e Largo Tomás Cabreira, 100 000\$; Terreiro do Garção, 80 000\$; Terreiro de D. Ana, 20 000\$; Largo e Rua de Santana, 50 000\$; Largo da Igreja da Conceição, 50 000\$; pavimentação de arruamentos noutras povoações, 80 000\$.

Melhoramentos rurais — A participar em regime normal — construção da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 a Morenos — 1.ª fase (conclusão), 50 000\$; idem do caminho municipal 1109, da E. N. 124 (Felteira) a Alcaria Alta, 100 000\$; idem da E. M. 508 da E. N. 124 (Pereiro) à E. N. 125 (Tavira) — troço entre a Casa Queimada e Estorninhos, 100 000\$; reparação do caminho municipal 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) — continuação, 200 000\$; idem do caminho municipal 1236 da E. N. 125 (Almargem) à Fábrica (continuação), 150 000\$; idem do caminho municipal 1339, da E. M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro

— continuação, 100 000\$; idem da E. M. 514 — troço de Santo Estêvão, ao limite do concelho (Estiramantens), 300 000\$; idem da E. M. 514-2, da E. M. 514 (Santo Estêvão) a Tavira, pela Asseca, 80 000\$; beneficiação de fontes públicas, incluindo o abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo, 50 000\$; reparação do caminho municipal 1343, da E. N. 125 a Torre de Aires, 100 000\$; idem do caminho municipal 1346, da E. N. 125 (Arroio) à E. M. 514 (Sinagoga), 50 000\$; idem do caminho do Fundo na freguesia da Luz, 100 000\$; idem da E. M. 508, troço de Tavira a Fonte Salgada, 50 000\$; idem do caminho municipal 1235, da E. N. 397 (Asseca) à E. M. 508 (Senhora da Saúde), 50 000\$; idem do caminho de acesso ao cemitério da freguesia da Conceição, 150 000\$.

A participar pela Comissão Coordenadora de Obras Públicas no Alentejo e Algarve: caminho de ligação entre Tavira e Cachopo (conclusão dos trabalhos e construção da ponte sobre a ribeira de Odeleite), 100 000\$; caminho municipal 1107, da E. N. 124 (Felteira) a Corte João Velho, 50 000\$; caminho municipal de Casas Baixas a Alcarrias Baixas, 50 000\$; caminho municipal 1117, da E. N. 397 (Portela) ao Monte da Ribeira, 50 000\$; reparação e pavimentação de arruamentos na aldeia de Santa Catarina, 60 000\$; idem em Santa Luzia, 40 000\$; reparação do caminho de acesso de Santa Catarina ao poço que a abastece de água, 30 000\$.

Pequenas obras: conservação e reparação de estradas, caminhos, pontes, fontes públicas, edifícios escolares e outros, 50 000\$00.

Dada a necessidade da criação do Curso de Comércio na Escola Técnica de Tavira, propõe-se a Câmara, no caso desta vir a ser um facto, subsidiar a sua criação e manutenção, para o que se prevê uma despesa de 60 contos.

Foi já requisitado o fornecimento do novo pronto socorro de nevoeiro, para os serviços de incêndios, esperando-se que seja entregue no decurso de 1969. A aquisição no valor de 490 000\$, será comparticipada pelo Conselho Nacional do Serviço de Incêndios.

## Trespasa-se

A Pensão Félix, em Vila Real de Santo António, optimamente situada e com 25 anos de fundação; motivo doença dos proprietários.

Respostas no mesmo local.

## Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão



# Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÃS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

## ALGOZ EM FOCO

### Fica para o ano a festa de São Luís?

Não sei quando se deu início a esta festividade em honra de S. Luís, que nem sempre e infelizmente tem sido mantida com a regularidade desejada. Os motivos de alguns anos de esquecimento, são-me desconhecidos. Pertencem ao passado e, portanto, são caso arrumado.

Este ano, S. Luís não saiu da sua capela. Aguardará mais um ano. Não tivemos a habitual procissão de Setembro. Algoz não teve a visita dos forasteiros para fazerem a corte às raparigas da terra. Não houve festa, não houve foguetes (sim, porque na minha terra uma festa sem foguetes já não é festa).

Estou a escrever sobre um assunto de que não gosto muito. Detesto festas. Os aglomerados humanos que se formam pela rua enfastiam-me. O fogo de artifício é sempre uma «chatices», porque os «lançadores» contratados, para o mal da festa, são uns leigos na matéria. Todos os anos surgem focos de incêndio. Todos correm para apagar o fogo e desmancha-se a festa, como se costuma dizer. Claro que isto tem o seu pitoresco, ou melhor, faz parte da festa. Mas apesar de não gostar, é meu dever apoiá-la. Este cantinho não é para defender interesses particulares, mas sim os da comunidade algozense. Houve uma onda de descontentamento nos mais variados sectores, quando foi divulgada a notícia que este ano não se realizaria a festa de S. Luís, descontentamento que alastrou rapidamente por toda a freguesia. Em primeiro lugar, anotemos o facto de ser a única festa que se realiza, exceptuando as habituais de todas as paróquias. Em segundo, o facto de o sector comercial ter sido gravemente afectado, visto que perdeu óptima ocasião para efectuar transacções. E, finalmente, o facto de uma tradição ser, assim, sem mais nem menos, abandonada. Tudo é de lamentar.

Muitas conversas se geraram em volta da festa. É certo que muito do que se diz não passa de boatos. Não damos, por isso, grande crédito ao que se apregoa. De todas, porém, ficou uma que se nos impõe e, portanto, é meu dever fazer-lhe alusão. Consta, no meio de tanto barulho, que a festa não se realizou por causa de um indivíduo, Estranhámos e pensamos que em tudo isto, existe qualquer mistério. Determinado indivíduo teria feito pressões para que a festa não se realizasse. Os motivos que o encaminham para esta lamentação...

### ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

## Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada Cordovil, com a área aproximada de 40 hectares, nem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras. Recebe propostas em carta fechada José Aníbal Palma e Silva — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

## VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

## O turismo japonês agradece à Wagons-Lits//Cook

Em Paris o sr. Takeo Ohashi, ministro dos Transportes e do Turismo japonês, entregou ao sr. J. L. Gabriel, director do Serviço de Turismo das Agências Wagons-Lits//Cook, um certificado de apreço pelo desenvolvimento que esta organização trouxe ao Turismo japonês.

Certo é, também, que cada vez maior número de turistas procura o Extremo Oriente, o que tem levado esta conhecida organização de viagens a efectuar várias excursões ao Japão, encontrando-se presentemente uma neste país que saiu de Lisboa no dia 6 do corrente e que tem decorrido da melhor maneira.

## Volkswagen 1300

Em estado de novo, vende-se. Tratar com João José Cabrita — LAGOA.

## Para os nossos pobres

Do sr. dr. João Lourenço Palmela, recebemos por alma de seu pai, a importância de 40\$00, para os nossos pobres. Também o sr. João S. Correia, residente em Waterbury, América do Norte, e que recentemente visitou a nossa Província, recolhendo as melhores impressões, enviou 40\$00 para os nossos protegidos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

## Câmara Municipal do Concelho de Mértola

Recebem-se propostas para a venda de amêndoas.

DOCE . . . . . 7 185 Kg.  
AMARGA . . . . . 160 Kg.

A abertura das propostas far-se-á no dia 10 de Outubro próximo, pelas 15 horas, devendo as mesmas dar entrada na Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia acima referido.

Os concorrentes deverão depositar previamente uma caução na importância de 2 000\$00 na Tesouraria da Câmara Municipal.

Os frutos serão levantados no prazo de dez dias a contar da data da adjudicação.

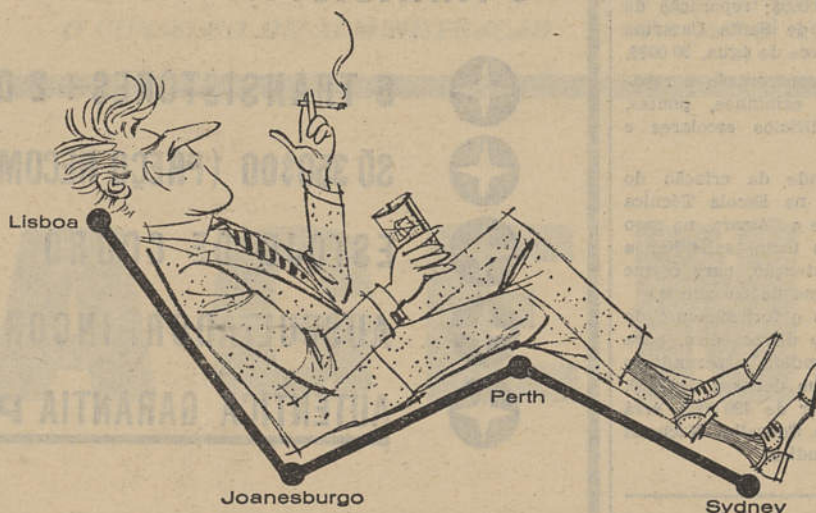
Reverte a favor da Câmara o depósito, por falta de cumprimento de qualquer cláusula do edital por parte do adjudicatário.

Mértola, 12 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

ANTÓNIO AFONSO ALLEN REVEZ

## voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



### uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália\*, uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Telef. 53 6102 — Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

## Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 68, desta revista técnica do automobilista, dedicado ao estudo do «Citroen Dyane» (1.ª parte). Do sumário destaca-se ainda a Motonáutica «68», o NSU 1000 TT, o «NSU 1200», as fichas técnicas do tractor «Flat 315 série diamante», do Land-Rover, modelos de 88 e 109, e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

«VIE ITALIENNE» — Recebemos o n.º 8, respeitante a Maio-Junho, desta publicação dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho de Itália, cujo sumário inclui artigos de interesse sobre a economia e movimento cultural daquele país.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 112, desta útil boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «Sobre a natureza jurídica das quotizações para o Fundo de Desemprego», por Maria Teresa Graca de Lemos; «Impugnação judicial. Natureza jurídica. Efeitos», de Francisco Rodrigues Pardal; «Caducidade do contrato de arrendamentos», de Fernando Augusto Cunha de Sá; os documentos «Taxas de coordenação económica», «Notas e comentários»; bibliografia, resoluções administrativas, Pareceres, etc.

## Apartamentos em Faro

— Totalmente mobilados para 4 pessoas;  
— Parcialmente mobilados;  
— Não mobilados.

Quarto, sala de estar ou quarto, cozinha ou cozinheira, casa de banho.

Alugam-se, no centro de Faro, por qualquer período.

Resposta a este jornal ao n.º 10 725.

## VAMOS MODIFICAR!... POIS... POIS... MAS PARA MELHOR PARA J. PIMENTA, SARL

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões.

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço de Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 54-4.º, Esq. Telef. 45843 e 47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22  
REBOLEIRA - AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE  
Telef. 933670

## Dentinho e Bleker, Limitada

Certifico que, por escritura de 27 de Agosto de 1968, exarada de folhas 85 a folhas 86 verso, do livro de notas para escrituras diversas B-9 deste Cartório, foi

constituída entre Fernando Oliva Dentinho, e Gerrit den Bleker, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

### PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «DENTINHO E BLEKER, LIMITADA», tem a sua sede em Armação de Pêra, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

### SEGUNDO

O seu objecto é a exploração do restaurante «Fernando S. Hildaway», assim como o aluguer de apartamentos ou outra actividade em que a sociedade acorde e seja legal.

### TERCEIRO

O capital social é de sessenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social, e representado por uma quota no valor de quarenta mil escudos, pertencente ao sócio Fernando Oliva Dentinho; e outra de vinte mil escudos pertencente ao sócio Gerrit den Bleker.

### QUARTO

A cessão de quotas a estranhos é proibida sem o consentimento da sociedade.

### QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução será exercida pelos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos, para que a sociedade fique obrigada.

### SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

### SÉTIMO

Em tudo o omissis regulará a legislação aplicável.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 11 de Setembro de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

## TRACTORISTA

Precisa-se, de preferência com carte também de ligeiros, que tenha bons conhecimentos de trabalhar com máquinas e alfaias agrícolas, especialmente em pomares de citrinos. Serviço efectivo durante todo o ano. Dá-se casas para habitação com água e luz. Resposta a este jornal ao n.º 10 897.



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

### Tarde negativa para os algarvios

Foi pesada a derrota sofrida pelo Portimonense frente ao Alhandra. Um desafio em que, ao contrário do que muitas vezes se escreve, «para esquecer», deve fornecer motivos bastos para meditar. Em duas jornadas de ataque barlaventino ainda não conseguiu marcar um único tento o que é motivo para apreensões, pois sem golos não se ganham desafios. Foi descolorida a actuação dos algarvios no Campo da Hortiça. Ausente qualquer sentido global de jogo, desenvolvendo os vários sectores a tarefa a seu modo e de modo totalmente negativo. A dianteira foi inoperante e proporcionou ao guardião alhandrense uma tarde de inesperado reposou. A linha intermédia pouca colaboração ofereceu ao sector avançado, limitando-se a reforçar sem o conseguir a débil defensiva.

O Alhandra não proporcionou exibição que merecesse tamanho score, sendo este mais justificado como castigo para os seus antagonistas. E verificou-se até a circunstância de nenhum dos golos, todos assinados por Madeira, ter sido consequência de jogada completa. O primeiro surgiu aos 33 minutos na transformação de um «penalty», que o sr. Virgílio Baptista houve por bem oferecer aos locais. Volvidos cinco minutos novo tento apareceu num remate de Madeira, em recarga a um pontapé longo que Semedo não deteve. E o último golo, aos 10 minutos do segundo tempo nasceu de um canto.

O sr. Virgílio Baptista houve por bem oferecer aos locais. Volvidos cinco minutos novo tento apareceu num remate de Madeira, em recarga a um pontapé longo que Semedo não deteve. E o último golo, aos 10 minutos do segundo tempo nasceu de um canto.

Deficil é a tarefa de amanhã do Portimonense, ao defrontar na bela cidade da Rocha, o Barcelense. Os ex-primo-divisionários, tal como o Torrensense, mantêm-se invictos no comando.

Vaticina-se até que a luta pela promoção a despeito de volvidas apenas duas jornadas, se vai cingir aos dois actuais guias. Assim o Barcelense, que em dois encontros marcou 10 golos (uma marca magnífica) virá jogar para

a vitória, allcercado na sua valia e na experiência da sua turma. Mas espera-se que o Portimonense, num alarde de vontade, que a necessidade de ganhar amplia e impõe até, actue de modo a arrecadar os dois primeiros e necessários pontos. O jogo está suscitando muito interesse e formulamos votos por que ele inicie uma carreira de melhores dias para o onze algarvio.

### Vitórias esperadas

Aguardavam-se os resultados verificados dos dois encontros da «Taça de Honra». Efectivamente tanto o Olhanense, como o Farense eram tidos como favoritos, quer por uma preparação mais adiantada, como ainda pela valia maior, individual, das respectivas formações.

Em Olhão, a dianteira local continua a marcar bem, obtendo nos três desafios já disputados nove golos, enquanto que a defesa apenas consentiu um tento. Assim, a validade dos vila-realenses que jamais se vergaram lutando ao intervalo o interesse. Os golos foram marcados no primeiro tempo por António Luís e Peixoto (2).

As duas turmas de Faro disputaram um encontro de interesse, porquanto os encarnados apenas cederam no dealbar da partida ao maior poder do Farense. Ao intervalo os vencedores ganhavam por 1-0, o que diz bem das dificuldades encontradas numa vitória merecida. Marcaram: Pedro (3), Nunes e Jacob, na própria baliza pelo Farense; Gonçalves obteve os dois golos do Faro e Benfita.

Os resultados verificados definem assim, salvo imprevistos em que o futebol é fértil, os finalistas desta «Taça de Honra - 1968». São eles Farense e Olhanense, que na noite de quarta-feira vão proporcionar uma jornada grande e emotiva, no Estádio de S. Luís. Esta final será antecipada do encontro para apuramento do 3.º e 4.º classificados, em que se vaticina lutarão Lusitano e Faro e Benfita.

De qualquer modo, amanhã, em Vila Real de Santo António e Faro os encontros além do factor «preparação das equipas», tão necessária para o Nacional que se avizinha, tem o ensejo de possibilitar mais uma tarde de futebol.

As equipas alinharam, no domingo: Campo da Efortina, em Alhandra: Árbitro: Virgílio Baptista, de Setúbal. Alhandra — Rodrigues; Tomás (cap.), Alberto, Daniel e Licas II; Granjo (aos 80 m, Sousa) e Licas I; Carliões (aos 75 m, Silvério), Antunes, Madeira e Grilo.

Portimonense — Semedo; Cabrita, Rebelo (cap.), Hélio e Vitor; Arquimínio e José António; Pacheco, Ramos, Pinho (aos 52 m, Marujo) e Luz.

Estádio de S. Luís, em Faro: Árbitro: Virgílio de Almeida, de Faro. Farense — Calotas; José António, Manhita, Barão (depois Santa Rita) e Lamprea; Nunes e José Bento; Pedro, Ludovico, Nelson e Testas.

Faro e Benfita — Hélder; Fernando, Piza, João Manuel e Jacó; Tóia e Lina; Boav, Mateus, Andrade (Gonçalves), Simões (Teixeira) e Aleixo. Estádio Padinha, em Olhão: Árbitro: Mário Feveireiro, de Faro. Olhanense — Rodrigues; Poeira I, Fernando, Roman e Zesé; Egídio (Madeira), e Peláizinho; Matias (Mário Ventura), António Luís, Peixoto e Poeira II.

Lusitano — Santos; Vicente, Toledo, José Pedro e Carlota; Araújo e Aniceto; Silva, Aguilera, José Vicente e Vitor.

### Prova Internacional de Caça Submarina em Lagos

Em comemoração do seu 50.º aniversário, o Lisboa Ginásio Clube, realizou uma competição de caça submarina, no mar de Lagos, para disputa do troféu «Centenário». Estiveram presentes alguns dos melhores caçadores internacionais da Espanha, França e Itália, em competição com os representantes portugueses.

Após a confirmação dos concorrentes de Espanha, na prova de há 8 dias, em Sines, evidenciando a sua excelente classe e que lhes permitiu conquistar, com todo o mérito, o título de campeões europeus, não era ousado vaticinar-lhes, para a excelente competição do Lisboa Ginásio, o maior favoritismo. Por isso e porque, também, os franceses e italianos demonstraram excelente classe, as perspectivas eram as melhores para um bom despique.

Dessault (França) e Amengual (Espanha) travaram luta emocionante. O gaulês superiorizou o campeão espanhol, contribuindo, ainda, para que a sua equipa lograsse, igualmente, o primeiro lugar por equipas.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Individual — 1.º, Hugues Dessault (França), 92 410 pontos; 2.º, Amengual (Espanha), 81 010 pontos; e 3.º, Beltrani (Itália), 69 945 pontos.

Por equipas — 1.ª, França, 211 490 pontos; 2.ª, Espanha, 136 900 pontos; 3.ª, Itália, 121 155 pontos; 4.ª, Lisboa Ginásio, 82 645 pontos.

### Maria Teresa Cortez Tomé Albano Tomé RAIOS X

Todos os dias, excepto Sábados, das 9 às 12 e das 15 às 19 horas

Exames com prévia marcação

Rua D. Carlos I, 60 — Telef. 1103 — PORTIMÃO

### Pimenta da Gama venceu o «Grande Prémio» do Concurso Hípico Internacional da Penina

Teve a presença do sr. ministro das Obras Públicas, do general Ribeiro de Carvalho, em representação do ministro do Exército, do presidente da Federação Equestre Portuguesa, do general Pereira de Castro comandante-geral da G. N. R., do general Correia Barreto, comandante da III Região Militar, do sr. José dos Reis Baptista, presidente da Câmara Municipal, do dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo, de outras entidades e de muito público o final do III Concurso Hípico Internacional da Penina.

Na prova de regularidade denominada «Ministério da Economia», saiu vencedor o cavaleiro espanhol D. Alfonso Segovia, em «Ouvresse».

Após um intervalo, iniciou-se o «Grande Prémio Internacional» da Penina, prova tipo olímpico com um percurso inicial e outro com 6 obstáculos que não constavam do primeiro percurso. A classificação fez-se pela soma das penalizações dos dois percursos, havendo uma «barrage» ao cronómetro, no caso de igualdade de pontos. A prova revestiu-se do maior interesse, tendo como grande vencedor o tenente Pimenta da Gama, com «Castigo». Em 2.º lugar ficou o capitão Vasco Ramires com «Nampur do Payrie».

Os 3.º e 4.º lugares foram decididos numa «barrage» entre os tenentes Brito da Cruz (3.º) e capitão Vasco Ramires. A taça do «Grande Prémio» foi entregue ao vencedor por D. Francisco Gouveia campeão do mundo de cavaleiro de obstáculos em 1953 a quem o público prestou significativo homenagem.

### XADREZ

### Dois representantes portimonenses nos Campeonatos Nacionais Individuais da presente época

O eng. Hélder Sardinha e Candelas Nunes, representantes portimonenses no Torneio Semi-Final do Campeonato Nacional individual da presente época (1.ª categoria), efectuado recentemente em Portimão, classificaram-se nos dois primeiros lugares, com larga vantagem sobre os restantes concorrentes, pelo que garantiram a sua presença nos próximos campeonatos nacionais a disputar possivelmente em Lisboa, em Novembro próximo, após as Olimpíadas da modalidade, em que Portugal estará presente.

A classificação final do Torneio ficou assim ordenada: 1.º, eng. Hélder Sardinha (Clube de Xadrez de Portimão), 5,5 pontos; 2.º, Candelas Nunes (Clube de Xadrez de Portimão), 4,5; 3.º, Alberto Silva (Quinas Clube de Desportos, do Barreiro), 1,5; 4.º, Vidal Loução (Clube Desportivo Pinalharense), 0,5.

Os concorrentes dr. António Teixeira, do Grupo Desportivo Portalegrense, e Miguel de Almeida, do E. G. Amadores de Música Eborense, não compareceram.

### ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Outubro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

### Oferece-se

Recém-chegado do Ultramar, Curso Geral de Comércio excepto Exame de Aptidão, 25 anos de idade, deseja colação compatível com habilitações mencionadas. Resposta a este jornal ao n.º 10 883.

## BOLACHAS Triunfo

ÁGUA E SAL MARIA CORÍNTIA NAZARETH RICH TEA PETIT BEURRE CREAM CRACKER

A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

### DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

par JOSÉ DOURADO

### Paragens de autocarros

VERIFICA-SE que os locais escolhidos para paragens dos autocarros, não só dentro da nossa vila como até na estrada que a liga a Faro, são difíceis de alcançar e transitam em especial nas paragens assinaladas junto à ponte da Rua 18 de Junho, junto ao Palácio da Justiça, sítio da Patinha, Quatro Estradas, etc. Em qualquer daqueles locais a paragem de autocarros, embora por curto período, origina dificuldades aos veículos que porventura circulam naquelas áreas, porquanto rapidamente se notam aglomerações de veículos e surgem pequenos engarrafamentos.

Tais problemas, embora de pequena monta, serão certamente fideis de resolver se for feito um pequeno estudo do assunto pelas autoridades competentes.

Assim, ficamos aguardando que dentro em breve, a solução surja, a bem do progresso da vila, o que se concretizará com a simples mudança de tais paragens para outros locais onde causem menos incómodos.

FEIRA DE S. MIGUEL — Inicia-se amanhã, a feira de S. Miguel, que este ano, pela primeira vez, terá a duração de seis dias, mais quatro portanto que os dois dias dos anos transactos.

Esperamos que a feira proporcione aos feirantes bons negócios, de certo modo prejudicados pela falta de peixe ultimamente aqui verificada e que inexpressamente continuou.

Seria excelente a oportunidade para a criação de uma Secção Industrial na feira, com a exposição dos produtos das nossas fábricas de conservas de peixe e de outras indústrias da nossa vila. Ignoramos no momento se já está prevista tal realiação, pelo que nos atrevemos a fazer a sugestão na esperança de que seja possível estudar o assunto.

### CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

TRABALHE SE A CHAVE EM TODOS OS DIAS

### Vilarinho & Sobrinho, Lda

Janelas Verdes — LISBOA

Visita ao Algarve de jovens ultramarinos

Na semana em curso esteve no Algarve um grupo de jovens ultramarinos de Angola, Guiné e S. Tomé e Príncipe, que visitam a Metrópole, a convite da M. P. Em todas as terras algarvias lhes foi prestado caloroso acolhimento. Chegaram ao Algarve na segunda-feira, visitando no dia seguinte Lagos e a bela Costa de Oiro, Sagres, Cabo de S. Vicente, Portimão e Albufeira. Na quarta-feira estiveram em Loulé e Faro, onde assistiram a uma actuação do Rancho Folclórico local. Depois visitaram Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Monte Gordo e Ayamonte.

Hoje de manhã saíram de Vila Real de Santo António, rumo a Lisboa.

### POCAS JUNIOR 1918 1968

### VINHO DO PORTO BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Calxa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

## LIVROS

### Novas edições de Publicações Europa-América

A partir de 23 deste mês, Publicações Europa-América fará o lançamento do romance de Vaino Linna, «Soldados Desconhecidos», a primeira obra sobre a Guerra da Finlândia que se publica em língua portuguesa. Trata-se do livro nacional da Finlândia, de que já foram vendidos milhões de exemplares no mundo inteiro. Deste grande romance, escrito na linguagem de um Kirst, de um Remarque ou de um Lion Uris, e que nos conta a guerra que lançou a pequena Finlândia contra a gigantesca URSS entre 1939-1944, um dos prelúdios da 2.ª Guerra Mundial, foi extraído um notável filme, hoje clássico do cinema.

Em Outubro Publicações Europa-América lançará simultaneamente alguns autores nacionais, com uma autêntica campanha publicitária a nível nacional e diversas manifestações culturais. Trata-se de:

Alves Redol, que reescreveu «Avelros», um dos seus romances mais justamente célebres e uma das pedras fundamentais do neorealismo português. A nova edição — um novo «Avelros», ditado de 2.ª Guerra Mundial, foi extraído do prefácio de Alves Redol.

João Palma Ferreira, conhecido crítico literário de quem se edita a primeira obra de ficção, o livro de novelas «Três Semanas em Maio», obra que o consagraram na primeira e única moda de manifesto literário que nos esclarece sobre as extraordinárias possibilidades da literatura portuguesa actual e que nos propõe novos problemas e novos temas.

Em Novembro deste ano, Publicações Europa-América publicará, entre outras, as seguintes novidades literárias: «Os visigodos e outras peças», de Jaime Salazar Sampaio, um dos mais promissores jovens dramaturgos portugueses.

«O macaco nu», de Desmond Morris, a obra que empolgou e alarmou os leitores de todo o mundo. Trata-se de um

### Festas no Algarve

#### À Senhora dos Aflitos, em Armação de Pêra

Em Armação de Pêra vão realizar-se as festas à Senhora dos Aflitos cujo programa inclui: amanhã, às 8 horas, alvorada com morceiros e fogueiras; 12, missa solene; às 18, procissão abrihantada pela banda da Sociedade Filarmónica Silvense e sermão ao recolher; às 22, fogos de artifício; segunda-feira, provas desportivas.

#### À Senhora do Livramento, na Luz de Tavira

Na Luz de Tavira, realizam-se nos próximos dias 29 e 30 as festas em honra da Senhora do Livramento, com o seguinte programa: em 29, às 7 horas, alvorada com repique de sinos e fogueira; às 15 missa solene; às 18, procissão e queima de uma cascata luminosa; às 21, arraial, leilão de ofertas, fogos de artifício e um baílo luminoso; às 24, exibição de um Rancho Folclórico; em 30, às 11, sermão com cânticos e missa do acção de graças.

### OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Fernanda Colaco de Oliveira Soares, operadora de reserva no centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Faro e D. Maria Amélia Santos, telefonista de reserva na rede telefónica de Faro.

A título transitório, foram nomeadas telefonistas de reserva e colocadas na CTF de Albufeira as sr.ªs D. Maria de Lurdes Josefa Roque e D. Eugénia Maria dos Santos.

Foi transferida da rede telefónica de Portimão para Portalegre, a telefonista de reserva, sr.ª D. Eulália Maria Meira Velas.

### Inspeção-Geral das Actividades Económicas

Foi transferido para Beja, onde fica a chefia e respectiva Zona de Fiscalização e Investigação, o nosso comprovinciano sr. Gregório Cabrita, subinspector da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, que durante mais de 15 anos prestou serviço em Faro, onde ultimamente desempenhava as funções de adjunto do Inspector da Zona de Fiscalização e Investigação do Algarve.

Em substituição do subinspector sr. Gregório Cabrita, foi colocado em Faro, onde fica a desempenhar as funções de adjunto do Inspector da Zona de Fiscalização do Algarve, tendo já tomado posse, o sr. Alfredo Pestana Alves, adjunto de Zona da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, que durante muitos anos serviu na Zona de Leiria e ultimamente desempenhava idênticas funções numa das zonas de Lisboa.

### Casa

Vende-se, no Bairro do Matadouro (próximo da Taberna Currito) em Vila Real de Santo António. Dirigir a Manuel José Faustino, Av. Projectada, na mesma vila.

### VENDE-SE

Em conjunto ou em separado um grupo de três prédios situados na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António, com garagem e serventia de quintais para a rua oposta. Recebem-se propostas que devem ser dirigidas a este jornal ao n.º 10.915.

### Colecções de Arte em Faro

Ficaram completos em Julho e foram apresentados à Câmara Municipal de Faro dentro do prazo devido, pelo respectivo encarregado, prof. Pinheiro e Rosa, os Catálogos da Colecção de Arte «Ferreira d'Almeida» e da Colecção de Azulejos «Almirante Ramalho Ortigão». Estas colecções, instaladas em salas anexas à Biblioteca, podem ser vistas em todos os dias úteis, das 10 às 12 horas. A entrada é pela Biblioteca.

A colecção «Ferreira d'Almeida» é composta de 1 070 peças, provenientes de 31 países da Europa, América e Ásia, a saber: Portugal, Alemanha, França, Espanha, Inglaterra, Índia, Rússia, Itália, Grécia, Arábia, Argentina, Dinamarca, Suíça, Chile, Colômbia, Bélgica, Polónia, Checoslováquia, Noruega, Japão, Brasil, Suécia, Jugoslávia, China, Uruguai, América do Norte, Holanda, Roménia, Coreia, Síão e Cuba, além de 199 peças de nacionalidade não identificada.

Há 102 peças de escultura, 104 de pintura, 27 desenhos, 51 gravuras, 20 peças de mobiliário, 63 de ourivesaria, 195 de cerâmica, 49 de torcêntica, 24 de vidraria, 12 de joalheria, 6 de marfim, 4 livros preciosos, entre eles a 3.ª edição dos «Lusíadas», 53 medalhas, 25 condecorações, 34 moedas, 3 peças de esgrafística, 7 fotografias, 19 adesivos diferentes, uma colecção de 36 caixinhas, outra de 182 cinzeiros, 7 mapas antigos, laces e charões, 6 armas, 18 diplomas, algumas curiosidades, 7 peças de arte popular e uma especial — a bênção apostólica para a hora da morte do doador, autografada pelo Papa Pio XII.

A colecção de Azulejos compõe-se de 81 quadros divididos em duas secções. Na 1.ª estão agrupados três de azulejos persas, 31 de árabes, hispano-árabes ou luso-árabes, 1 sevillano, 18 de azulejos do século XVII e um do século XIX, que foi da chaminé da chamada Casa das Afcafatas, de Faro. Na 2.ª secção há 15 quadros de azulejos luso-indianos, provenientes de Velha Goa, dois de Delft e seis de portugueses do século XVIII, alguns provenientes do Convento de Nossa Senhora da Assunção de Faro, actualmente em restauração para nele serem instalados os Museus Municipais.

A excelente disposição destes azulejos, que nunca tinham estado expostos, deve-se ao actual director dos Museus, prof. José António Pinheiro e Rosa, e tem sido louvada por nacionais e estrangeiros.

### Máquina de Sapateiro

De braço, em bom estado, vende-se. Trata António do Carmo Gregório Lagoão — MONCARAPACHO.

### Exposição de pintura em Faro

Hoje às 17 horas é inaugurada no Circulo Cultural do Algarve uma exposição do jovem artista algarvio Zé Manuel. Não é a primeira vez que este nosso comprovinciano traz a público os seus trabalhos e por várias vezes aqui referimos as suas exposições, quer individuais, quer com outros artistas, sendo sempre agradável aludir à sua persistência laboral e evidente progressão artística.

### Encontrado morto em Faro

Na Rua da Polícia de Segurança Pública, em Faro, onde vivia, foi encontrado morto, no quintal da residência, o sr. José Filipe Paixão, de 73 anos, casado, construtor civil.

### A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

### Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávona. Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA. Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

### Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávona. Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA. Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2



# JORNAL do ALGARVE

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

### A cidade vedeta

Não nos podemos queixar agora, antes pelo contrário, pois nos últimos fins de semana o País teve oportunidade de seguir pela Televisão uma série de transmissões directas cujo cenário, foi, exactamente, a nossa zona turística.

Não podemos dizer agora que a Televisão nos esquece, visto que a Praia da Rocha, Penina e Alvor foram nos últimos dias vedetas da R. T. P., através de cuidadas reportagens de alguns acontecimentos de um programa festivo que certamente valoriza a época turística ainda em curso: o Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha, o 3.º Concurso Hípico Internacional da Penina, e a Noite de Folclore Algarvio promovida pela Torralta na praia de Alvor.

Posta de banda a hipótese de que estas transmissões tivessem de algum modo contribuído para um maior conhecimento das realidades locais (e quem se dá ainda ao incómodo de pedir à Televisão que nos mostre as realidades!)... havemos de convir que como propaganda não está mal, antes pelo contrário. Está mesmo muitíssimo bem. E o cronista, que tão recentemente ainda se lamentava de que a Televisão tão raro aparecesse por estas bandas, dá agora um ponto na boca porque nada mais lhe resta que aplaudir.

Aplaudamos portanto, enquanto vamos fazendo os mais ardentes votos para que esta generosidade da R. T. P. não seja sol de pouca dura, e se traduza por uma continuidade que não pode deixar de servir os interesses de uma das zonas turísticas mais progressivas do País.

Por outro lado, não podemos deixar de registar com sinal positivo o facto de Portimão, por imposição da sua condição privilegiada no contexto turístico nacional, começar a sair da casca como costuma dizer-se, sacudindo dos ombros a pesada carga de inércia e pasmação em que tem vivido.

Sintoma de tal despertar, lento embora, é o próprio programa de festividades que rechearam esta quadra turística e em que, além dos assinalados acontecimentos que a Televisão levou ao País, quase consecutivamente, tivemos o tratamento das Festas de Santa Catarina em novos moldes, a estreia nacional de «Sabina Freire», com que o Grupo «Amigos de Portimão» levou o País a homenagear Teixeira Gomes, o mais ilustre amigo e filho da cidade barcelonesa, e ainda ceremos, na próxima semana, o I Portugal-Barroco em sua modalidade das menos prestigiadas do desporto nacional, mas que em Portimão se vem promovendo que pode servir o turismo tanto ou mais que qualquer outra, quando o turismo a sirva também, como no caso vertente.

Incompleta esta resenha! Com certeza. Falta ainda aqui muita coisa das que normalmente compõem a feição e projectam o nome dos centros turísticos importantes como o nosso. Os festivais de música, de cinema, de teatro, as grandes manifestações desportivas ou artísticas, as feiras, mostras, concursos, etc., são tão necessários à promoção turística como a própria edificação dos hotéis. Certo, porém, certíssimo até que, a nível doméstico, nunca anteriormente tanto se tinha feito em tão curto espaço de tempo.

E é isto, esta nova feição do turismo local, que hoje aplaudimos vivamente. Tanto mais vivamente quanto é certo que tão poucas oportunidades temos tido de o fazer.

## A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS  
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE  
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIG

e dos fogões e esquentadores CORCHO  
Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944



MODELO DE PIERRE CARDIN — Vestido de «jersey» de lã, às riscas verdes, azuis, amarelas e vermelhas. Calção — Bermuda, condizente. Ao fundo, as ruínas do porto romano, na praia de Casarêa.

## Falta de uma carreira de camionetas a servir Guerreiros do Rio

QUEIXAM-SE-NOS vários moradores no populoso sítio de Guerreiros do Rio (Alcoutim), junto ao Guadiana, e para o caso pedem a atenção da Empresa Rodoviária de Sotavento do Algarve, sobre a necessidade da passagem pelo referido sítio de uma carreira de camionetas, pois têm de caminhar seis quilómetros sempre que pretendem servir-se daqueles veículos de utilidade pública. Poderia ser utilizada a carreira da manhã, que transporta o correio, ou a da tarde, que vai à aldeia do Pereiro. Guerreiros do Rio tem a servilidade de uma estrada de piso regular e o desvio a fazer por uma daquelas carreiras beneficiaria igualmente as povoações de Foz de Odeleite, Alamo, Laranjeiras, Montinho das Laranjeiras e Corte das Donas, cujos habitantes sentem também deveras, pelos muitos prejuízos que lhes ocasiona, a falta de uma ligação rodoviária com as terras mais próximas.

## FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

## BRISAS do GUADIANA

### Irá acabar a festa anual de Monte Gordo?

No domingo, dia da festa à Senhora das Dores, em Monte Gordo, muita gente estranhou a não realização, à hora do banho, das regatas de canoas, que tanta animação e pitoresco oferecem à praia, mantendo interessados os milhares de pessoas que nela geralmente se encontram.

Num grupo em que se comentava a ausência das regatas, houve quem opinasse, com ares de entendido que, «com o tempo, morre tudo. Todas as coisas que dão algum trabalho a organizar, desaparecem, a menos que se pague, e bem, a quem trabalha nelas».

Registámos a opinião, por nos parecer um curioso fruto da época em que vivemos, mas não concordámos. E que Monte Gordo... é Monte Gordo, zona de turismo com muita fama e muitas responsabilidades, em relação à qual não são de aceitar alheamentos, mas vontades ou mal-entendidos, e precisa progredir, em todos os sentidos. E a falta das regatas, dos fogos de artifício e do concerto, no dia da sua festa, constituiu, a nosso ver, um retrocesso.

Um equilíbrio, ao seguirem na rua, mas a areia é muita e, num ponto ou noutro, lá se regista o arreliador «emguito» na poeira, com segunda edição, na passagem, recentemente aberta, da Rua Garret para a do Dr. Manuel de Arriaga, quase junto à Rua dos Centenários. Nesta, além da areia também escurecida, há o deslize de trinta ou mais centímetros, a fazer a vida negra aos que por ela circulam com os seus veículos.

Um dos bancários perguntou-nos, há dias, se não seria possível levar à Rua N.º 1 (por azar, logo a primeira), a autoridade a quem compete olhar por estes assuntos, de modo a que se mandasse remover a areia e, enquanto não é possível a pavimentação, ali fosse detido algum barro ou outro material que endurecesse e melhorasse o piso. Registámos o humano pedido, convencidos de que, com um pouco de boa vontade, não será impossível dar-lhe seguimento.

S. P.

## OS SAPATOS DOS EMPREGADOS BANCARIOS

Para os lados da Praça de Touros de Vila Real de Santo António, fica a Rua N.º 3, que um dia, quando a participação permitir que se dê início às obras, ligará a Rua de Angola à Estrada Nacional n.º 125, oferecendo inestimável desajo ao trânsito de veículos automóveis, que, com notórias dificuldades, por outras ruas agora se processa. A aludida Rua N.º 3 tem vários prédios novos, de três ou quatro pisos, todos prontos e habitados por pessoas a quem as respectivas profissões permitem pagar rendas relativamente altas, entre elas, com suas famílias alguns empregados bancários, cinco ou seis, não estamos bem certos. Saem estes de manhã das suas casas, a caminho dos empregos, voltam à Rua N.º 1, com a sua escassa centena de metros, alcançam a Rua dos Centenários e nela tomam o rumo que melhor os serve. Regressam à hora do almoço, após o qual repetem a viagem, voltando à tarde e tornam a sair depois do jantar, então já com a mulher e os filhos, se lhes apetece dar um giro. Até aqui, nada de extraordinário, e o leitor perguntar-se-á se teria valido a pena começar a ler-nos, em face da banalidade do tema. Mas vamos prosseguir. Por motivo que a seguir explicaremos, não utilizam aqueles empregados, nem muitas outras pessoas, a passagem da Rua dos Centenários à Rua Dr. Manuel de Arriaga e o mesmo fariam relativamente à pequena Rua N.º 1, se isso lhes fosse de qualquer modo possível. Mas não é, e por ela vão passando, sempre aborrecidos, contrariados, usando (salvas as exceções) tantos ou mais cuidados na passagem que os tidos pelos mestres das traineiras e enviadas na perigosa travessia da barra do Guadiana. E é quase idêntica a origem de ambos os males. Enquanto na barra, são os bancos de areia que provocam o assoreamento e dificultam a navegação, na tal Rua N.º 1, é também a areia, mas suja, negra, que amontoadas como está, torna um pesadelo a passagem por ela, especialmente aos que, por seus contactos com o público devem apresentar-se impecáveis nas suas ocupações e têm de mergulhar os sapatos naquele desagradável banho de pó escuro. Eles bem se esforçam por não os sujar, pulando e fazendo mil e

## Para venda imediata

Prédios, andares ou vivendas, nas melhores condições e sem intermediários, provenientes de partilhas.

Informa — Julião Pestana, Solicitador — Telef. 22380 — FARO.

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

de acção F. L. N. e várias ameaças de invasão da capital sul-vietnamita. Saigão sentiu os bombardeamentos da aviação aliada que por esses meios teve de combater o Vietcong. As infiltrações terroristas fizeram-se sentir, numerosas e chegaram a travar-se combates violentos dentro da própria cidade. Saigão passou a ser o símbolo da resistência sul-vietnamita às investidas do inimigo e os aliados chegaram à conclusão de que era necessário reforçar a sua defesa. Deste modo, constituiu-se um comando unificado e três divisões foram encarregadas da segurança da capital com o principal objectivo de impedir as infiltrações. Hoje, estas foram reduzidas ao mínimo, embora os atentados se repitam diariamente. Mas a actividade dos guerrilhas não pode, de modo algum, desvanecer-se por completo, quando o terrorismo existe entre a própria população local.

Perante o problema vietnamita, os Estados Unidos acabaram por dividir-se mas também por sentir a unânime necessidade de um desfecho. Acabar com a guerra é a conclusão dos seus próprios adeptos. Mas como acabar, sem aceitar as condições do inimigo? E a questão prolonga-se indefinidamente, a não ser que a Casa Branca modifique a sua administração. Daí, a grande possibilidade de Richard Nixon, desta vez, ser eleito e os republicanos substituírem agora os democráticos no governo.

Uma forte razão política para alterar o regime, embora a mudança seja mais aparente do que real. É natural, pois, que, embora Nixon seja partidário da guerra neste momento a sua presença na Casa Branca constitua uma esperança de que a questão vietnamita se encaminhe para uma solução com a saída de Johnson.

MATEUS BOAVENTURA

SERVICHO DE SOCORROS PERMANENTE



VILA REAL DE STO. ANTONIO

ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

## A SORTE FIXOU-SE NA CASA DA SORTE

Na extracção da semana finda distribuiu aos seus balcoões MAIS UMA SORTE GRANDE

3.500 CONTOS-45 966 E MAIS UM 2.º PRÉMIO 400 CONTOS-1.036

Assim, em 16 semanas consecutivas 33 prémios grandes no total de 40.720 contos

Foram vendidos em bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

....E TAMBÉM

Residencial ROMA PONTA DELGADA AÇORES

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO



## Nem tudo o que luz é ouro

DISCIPLINA

por SEÁS

III

Um sábio — falando-se de alavancas — disse: — «Se me derem um ponto de apoio, eu levanto o Mundo».

Eu direi: — «Se me apoiarem no Direito, eu levantarei a moral dos homens».

Não haverá Direito sem Dever. O equilíbrio destes dois elementos, produzida a disciplina mais bela e sempre sonhada pelo homem que, por muito a desejar, dela se afasta a largos passos e despercebidamente...

Quem poderia ter a pretensão de aplanar o globo lunar, aparentemente uma esfera de superfície lisa mas tão cheia de rugosidades, segundo os astrónomos? — Impossível...

Quem poderia ter a pretensão de imantar o Homem, aparentemente igual mas tão diferente nas ideias? — Impossível... Quem adquirir o vício de fumar, dificilmente se verá livre dele, mas, com uma grande vontade, consegue-o...

Se essa «grande vontade» incidisse sobre o Homem, não para deixar de fumar mas por amor à disciplina e ao bem comum, desprezando a demagogia e abraçando enérgicamente a harmonia entre as pessoas, o significado da palavra «impossível» seria quase totalmente banido por desnecessário. Com a ajuda de Deus, nada há impossível diante da persistência encaminhada no sentido do progresso e dos bens da Humanidade. Assim, parece-me possível uma identificação de ideias entre o Homem, a qual tão necessária se está tornando!

Não há dúvida! Para haver disciplina, torna-se preciso obedecer, para ganhar a obediência.

O primeiro correctivo disciplinar que recordei ter levado, foi-me dado pelo meu querido pai, que Deus chamou a si, tinha eu dez anos e poucos meses de idade e cuja falta ainda hoje sinto e sofro, chorando!

Deveria ter 4 ou 5 anos, dirigi-me para um local onde o meu pai se encontrava em amena conversa com um seu amigo. Chegado ali — e como não o tinha visto ainda nesse dia — naturalmente beijei-lhe a mão e pedi-lhe a sua bênção, considerando-me desobrigado de um dos principais deveres que diariamente teria de cumprir por imposição da então tradicional vontade de todos os pais que se prezavam. Mas — que surpresa para mim, meu Deus! — o meu dever ainda não tinha sido integralmente cumprido, porque o meu pai ordenou-me pedisse também a bênção e beijasse a mão ao senhor seu amigo... E não ficou por aqui: De semblante carregado, disse-me: — «Os meninos bem criados, cumprimentam sempre as pessoas que, pela sua idade ou posição, tenham direito ao nosso respeito!...». Não repliquei e cumprí, ainda que me custasse a beijar a mão de um estranho. Jamais esqueci a lição e hoje recordo, com saudade os belos tempos da minha infância!... Tempos em que a palavra «tu» era invulgar e inadmissível no convívio familiar...

## Vai realizar-se a 1.ª Semana Internacional de Bridge do Algarve

ESTA anunciada para 5 a 12 de Novembro próximo, a efectivação da 1.ª Semana Internacional de Bridge do Algarve, promovida pelo Centro de Bridge de Lisboa e tendo o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, dos Transportes Aéreos Portugueses e do Hotel Alvor-Praia.

Espera-se a comparação da equipa nacional júnior, da Suécia, vencedora do 1.º Campeonato da Europa da modalidade e foram ainda convidadas as equipas da Inglaterra, Espanha, França e Itália.

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.